



1S20

RESULTADOS

BUILDING
TOGETHER

1. Destaques

Desempenho financeiro

- **Desempenho muito resiliente em todos os negócios**, num contexto muito desafiante marcado pela pandemia, o que permitiu à Sonae apresentar um crescimento de vendas de 6% no 1S e um EBITDA subjacente estável em termos comparáveis. O crescimento das vendas foi impulsionado pela rapidez na implementação de fortes medidas operacionais e pelo desempenho, sem precedentes, das vendas *online*, permitindo ganhos de quota de mercado na maioria dos negócios;
- **Resultado líquido consolidado** fortemente impactado por contingências contabilísticas relacionadas com o Covid-19 em ambos os trimestres – provisões no 1T e uma redução na avaliação de ativos imobiliários no 2T;
- Manutenção de uma **sólida estrutura de capitais** com liquidez reforçada em mais de €650 M em operações de refinanciamento desde o início do ano e iniciativas de preservação de *cash* em todos os negócios.

Gestão de portefólio

- No 1T20, a **Sonae Sierra** criou o *Sierra Prime*, uma *joint-venture* líder no setor imobiliário de retalho com APG, Allianz e Elo, a qual inclui os ativos mais icónicos da Sonae Sierra. Este foi um importante marco na estratégia de reciclagem de capital da empresa bem como no seu negócio de propriedade e gestão de investimentos;
- No 2T20, a **Sonae Fashion** adquiriu a restante participação de 50% na Salsa, estando agora melhor preparada para levar a empresa a um novo nível de crescimento;
- Já no 3T20, a Sonae reforçou a sua posição na **NOS** e anunciou o acordo de dissolução da parceria na ZOPT. Quando forem executadas, estas operações irão garantir à Sonae uma posição autónoma de 33,45% na NOS.

2. Carta da CEO

O segundo trimestre de 2020 foi seguramente um dos trimestres mais desafiantes da história da Sonae. Após um bom início de ano, fomos atingidos pela pandemia Covid-19 em meados de março e foi durante o segundo trimestre que sentimos os principais impactos desta situação sem precedentes. Como afirmei já em diversas ocasiões, a nossa principal preocupação desde o primeiro dia tem sido a saúde e a segurança das nossas pessoas, clientes e parceiros, enquanto continuamos a prestar serviços essenciais à sociedade e a apoiar as nossas comunidades. Todos os nossos negócios foram severamente afetados por este contexto adverso, mas tenho orgulho em dizer que a nossa resposta coletiva foi extraordinária. Sinto-me verdadeiramente honrada e privilegiada por liderar uma equipa tão resiliente e generosa. Os últimos meses mostraram não só a coesão e coordenação da equipa de gestão de topo da Sonae, mas também o forte empenho das nossas pessoas a servir os nossos clientes e a cuidar de todos os nossos *stakeholders*.

O nosso portefólio apresentou um desempenho muito resiliente ao longo das últimas semanas. Gostaria de destacar os desempenhos excecionais da Sonae MC e da Worten, que, num contexto tão desafiante, foram capazes de reforçar as suas posições de liderança no mercado português e crescer mais de 9% e 6% em termos homólogos, respetivamente, neste segundo trimestre do ano. Gostaria também de salientar a resiliência dos restantes negócios do nosso portefólio, principalmente aqueles que foram forçados a encerrar durante a maior parte do segundo trimestre. A Sonae Sierra enfrentou uma situação particularmente desafiante, nomeadamente em Portugal, com todos os centros comerciais praticamente encerrados durante o trimestre e uma elevada incerteza quanto ao recebimento de rendas devido a uma legislação sem precedentes (apesar dos acordos que tinham sido já celebrados com a grande maioria dos lojistas). Globalmente, a Sonae cresceu 5% em termos homólogos no trimestre e o EBITDA subjacente, em termos comparáveis, manteve-se estável face ao ano passado. Este é um desempenho notável, considerando que muitas das nossas operações estiveram encerradas durante várias semanas.

Neste contexto difícil, é essencial manter uma posição financeira sólida para enfrentar o futuro com confiança. Desde o início de 2020, temos sido capazes de reforçar ainda mais a nossa estrutura de capitais através de várias operações de refinanciamento que totalizaram mais de €650 M, bem como de múltiplas iniciativas de preservação de capital. Esta atuação permitiu-nos manter uma posição de liquidez saudável e honrar os nossos compromissos com todos os *stakeholders*. Atualmente, todas as empresas do nosso portefólio possuem balanços conservadores, o que será importante para enfrentar os próximos meses.

Ao mesmo tempo que permanecemos profundamente comprometidos em proteger os nossos negócios e em servir os nossos clientes, não perdemos de vista as nossas prioridades de sustentabilidade ambiental e social. Nos últimos meses, continuámos a reforçar as nossas iniciativas de responsabilidade social em várias áreas, nomeadamente através de doações de bens alimentares e iniciativas de apoio governamental relacionadas com a luta contra o Covid-19, e continuámos a alcançar progressos significativos no que respeita às nossas metas de emissões de CO₂ e de consumo de plásticos.

Os próximos meses irão trazer diferentes tipos de desafios às nossas equipas, e estou confiante de que a Sonae os irá ultrapassar. Temos um portefólio de negócios resiliente e uma sólida posição financeira, mas temos sobretudo as pessoas certas e os valores certos em toda a organização.

Cláudia Azevedo

CEO, Sonae

3. Atualização Covid-19

A Sonae continua a acompanhar todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia do Covid-19 e a adaptar todas as suas ações às circunstâncias atuais, de acordo com o contexto de cada negócio e com as recomendações e normas estabelecidas pelas autoridades competentes. Desde o início da pandemia, e dado o risco existente, foi implementado um modelo de governo próprio para a gestão desta crise, e foram desenvolvidos planos de prevenção/contingência que abrangem toda a organização, desde as áreas operacionais às estruturas centrais, em todos os negócios do Grupo.

Apresentamos de seguida um resumo das principais iniciativas e impactos nas diversas áreas durante os últimos meses:

Colaboradores

- Ao nível das operações, continuaram a ser implementadas medidas para garantir a saúde dos colaboradores, parceiros e clientes.
- Os negócios que estiveram encerrados durante o estado de emergência foram reabrindo gradualmente desde meados de maio e estão, a esta data, todos a funcionar adaptados à nova normalidade que exige cuidados especiais de higiene e de distanciamento.
- No caso dos escritórios centrais, bem como em todas as funções em que tal é possível, continua a ser privilegiado o trabalho remoto. Em junho, foi iniciado um retorno gradual aos escritórios em muitos negócios, ainda que mantendo uma baixa taxa de ocupação.

Apoio à comunidade

A Sonae continuou a reforçar as suas iniciativas de responsabilidade social no trimestre, em particular:

- Apoio generalizado às instituições (hospitais, autarquias, centros de apoio) por via da distribuição de milhares de bens alimentares e não alimentares e EPIs (equipamentos de proteção individual) aos mais vulneráveis, mas também profissionais de saúde e forças de segurança. Adicionalmente, foram doadas centenas de computadores a escolas para que as crianças pudessem acompanhar as aulas remotamente.
- As empresas Sonae participaram ativamente nas redes de colaboração criadas para o apoio à comunidade, sendo de destacar o apoio em termos de *sourcing* internacional ao serviço de instituições públicas, tendo conseguido comprar EPIs num momento de grande necessidade e providenciado toda a logística para o seu transporte para Portugal, bem como para a distribuição pelas entidades e instituições prioritárias (ex. hospitais). Paralelamente, as empresas do portefólio participaram em várias campanhas de angariação de fundos que ascenderam a €1,2 M, tendo a Sonae doado mais de 150 toneladas de produtos de primeira necessidade.

Operações dos negócios – Principais destaques

Retalho alimentar | Sonae MC

- O retalho alimentar registou um fluxo crescente de procura antes e após o estado de emergência. Com o fim do confinamento, as vendas da Sonae MC voltaram a níveis mais normais, mas ainda acima do período pré-Covid, o que demonstra o reconhecimento da proposta de valor, bem como do ambiente de limpeza e segurança sentido nas lojas.
- A Sonae MC manteve um diálogo estreito com todos os *stakeholders* da cadeia de abastecimento para reforçar a sua capacidade de resposta durante a crise, incluindo a ativação de fornecedores alternativos, nomeadamente em território nacional, promovendo a liquidez do mercado sobretudo para pequenos produtores. Neste momento, todas as operações da cadeia de abastecimento estão normalizadas.
- A procura sem precedentes pelo canal *online* que forçou a Sonae MC a incrementar a sua capacidade de resposta e a estabelecer parcerias para entregas ao domicílio, já se encontra normalizada. Apesar disso, as vendas neste canal continuam a ser superiores ao período pré-Covid, o que evidencia a qualidade de serviço e uma maior fidelização de clientes.

- As insígnias que foram obrigadas a encerrar durante o estado de emergência, nomeadamente a Arenal em Espanha, bem como os restaurantes Go Natural, as cafeterias Bagga e a maioria das clínicas Dr. Wells em Portugal, retomaram a sua atividade.

Centros comerciais | Sonae Sierra

- A Sonae Sierra tem atualmente todos os centros comerciais abertos em todas as geografias, tendo implementado várias medidas, em coordenação com os lojistas, para garantir a segurança dos visitantes e colaboradores (ex: controlo da temperatura, uso de máscaras e aumento da limpeza e de circulação/renovação do ar).
- A fase de retorno foi bem-sucedida, com o número de visitantes a evoluir positivamente (embora ainda abaixo dos níveis pré-Covid) e as vendas dos lojistas a mostrar sinais encorajadores. Durante o confinamento, a Sonae Sierra desenvolveu algumas iniciativas, que ainda mantém, com o objetivo de mitigar a perda de vendas dos lojistas, como por exemplo: i) um centro comercial virtual, em parceria com o Dott e ii) uma iniciativa *click & collect*, aproveitando o parque de estacionamento disponível nos centros comerciais.
- As rendas têm sido impactadas pelos descontos e pela suspensão de faturação das mesmas, que a empresa já tinha acordado para o período de confinamento com os seus lojistas, com o intuito de apoiar as suas operações e partilhar os impactos da pandemia, bem como pelas novas medidas legislativas tomadas em Portugal.
- Apesar dos impactos da recente legislação, a empresa tem vindo a atualizar vários cenários de contingência, mantendo uma sólida liquidez, e continua a implementar várias medidas para reduzir/conter custos não essenciais, bem como todos os investimentos que não são críticos.

Telecomunicações | NOS

- No que diz respeito às operações de telecomunicações, os volumes de tráfego permaneceram muito elevados durante o 2T, quer no fixo, quer no móvel, com acréscimos face aos níveis pré-Covid. Apesar da pressão adicional, os níveis de serviço permaneceram intactos, com um mínimo de disrupção, em resultado dos investimentos significativos dos últimos anos na implementação da rede nacional de nova geração, fixa e móvel, e das medidas de contingência implementadas durante este período.
- Durante este período, a suspensão da faturação de canais *premium* de desporto foi mantida até ao final de maio, tendo sido retomada em junho com o retorno da Liga Portuguesa de Futebol. Além disso, as receitas de *roaming* continuaram a apresentar dificuldades devido às restrições impostas às viagens internacionais.
- Os cinemas NOS estiveram encerrados devido à pandemia, sem qualquer atividade geradora de receitas desde meados de março. Já em julho, os cinemas reabriram sob as mais estritas medidas sanitárias – todos os procedimentos foram certificados por uma entidade externa (ISQ), que irá ainda proceder a auditorias trimestrais no sentido de assegurar que os padrões de segurança estão a ser mantidos. Após a reabertura, os cinemas têm operado com um nível limitado de espetadores, também devido ao adiamento de um número considerável de filmes.

Eletrónica | Worten

- O final do 2T20 foi marcado pelo levantamento de medidas de confinamento em Portugal e Espanha, embora a ritmos diferentes. Em Portugal, estas medidas foram suspensas a partir do início de maio, levando à reabertura gradual das lojas Worten Mobile e iServices (as restantes lojas - Worten Mega e Worten Super - permaneceram abertas durante o período de confinamento, mas com um horário reduzido). Em Espanha, as medidas foram levantadas progressivamente em diferentes etapas de acordo com o estado da pandemia em cada região, tendo sido adiada a reabertura das lojas físicas para o início de junho (todas as lojas de Espanha Continental e as seis lojas anteriormente fechadas nas Ilhas Canárias). De notar que em Espanha, as limitações severas às categorias de produtos que poderiam ser vendidas em loja, definidas pelo governo espanhol, levaram a Worten a encerrar as suas lojas, ao contrário de Portugal.
- À medida que as lojas foram reabrindo, o número de visitantes das lojas aumentou e os níveis de vendas começaram a convergir para níveis pré-Covid. De forma a garantir a segurança de todos os clientes e colaboradores, o modelo operacional

das lojas foi revisto, tendo sido reforçadas as medidas de proteção (por exemplo, máscaras, painéis de acrílico, sinalização eletrónica), o que levou a custos extraordinários durante este período. Não obstante, este efeito é parcialmente mitigado pelo reforço de esforços de eficiência em curso, tanto ao nível de custos como de investimento.

- Conforme esperado, e como consequência direta do fim do confinamento social e da reabertura de lojas, o peso das compras *online* do canal de eletrónica atingiu o seu pico e começou a diminuir, encontrando-se atualmente, ainda assim, em níveis mais elevados do que no passado. Neste sentido, as vendas do canal *online* da Worten também desaceleraram, embora ainda registem valores recorde. Em suma, e de uma perspetiva omnicanal, as vendas da Worten apresentam um forte crescimento, tanto LfL como não LfL, que se traduzem em ganhos de quota de mercado.

Moda e desporto | Sonae Fashion e ISRG

- Relativamente aos negócios de retalho de moda e desporto, desde o final do estado de emergência, que as lojas foram abrindo de forma faseada e dependendo da evolução da pandemia em cada região onde se localizam.
- A pensar na proteção das pessoas e na promoção da saúde pública, a Sonae Fashion juntou-se à comunidade científica e industrial, criou e tornou disponível a nível mundial uma máscara reutilizável inovadora (MOxAd-Tech). O projeto envolveu a marca de vestuário MO, a fabricante Adalberto, o centro tecnológico CITEVE e a Universidade do Minho. Além disso, a máscara MOxAd-Tech foi aprovada em todos os testes realizados no Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM; Lisboa, Portugal), o que a torna a primeira máscara capaz de inativar o vírus originador do Covid-19. Esta máscara já tinha sido certificada como tendo proteção antimicrobiana e agora também é capaz de inativar o vírus SARS-CoV-2, que causa o Covid-19.

Financiamento

No cumprimento das suas políticas internas e dado o atual contexto de enorme incerteza, a Sonae passou a priorizar o aumento da liquidez do Grupo, a redução das amortizações previstas para os próximos anos e o aumento da maturidade média da dívida. Assim, desde o início do ano, foram formalizados mais de €650 M em financiamentos, e no final do mês de junho, a Sonae dispunha de €614 M de linhas disponíveis e €595 M de liquidez. Neste sentido, não prevemos necessidades de financiamento significativas no curto prazo e acreditamos ter níveis de liquidez adequados, mesmo em cenários de evolução mais adversos. Para além disto, não se prevê ainda num horizonte temporal próximo qualquer situação de incumprimento dos atuais *covenants* financeiros existentes, quer na Sonae MC quer na Sonae SGPS.

Nesta fase, não é possível apresentar estimativas fidedignas de impactos económicos, operacionais e financeiros decorrentes desta pandemia, dado que estes dependem do relançamento da economia, que por sua vez dependem da evolução do contágio da mesma, e das iniciativas de estímulo económico que estão a ser lançadas. No entanto, a Sonae tem vindo a orientar todos os esforços para minimizar os impactos resultantes desta crise, em linha com as recomendações das entidades competentes e no melhor interesse de todos os seus *stakeholders*.

4. Desempenho consolidado da Sonae

Breve atualização do portefólio

No 1T20, a Sonae Sierra criou o *Sierra Prime*, uma *joint venture* líder no setor imobiliário de retalho com APG, Allianz e Elo, resultando numa diluição da sua participação num portefólio de ativos líderes localizados na Ibéria (para 25%), mantendo a gestão desses ativos.

No 2T20, a Sonae adquiriu os restantes 50% da Salsa.

Já no 3T20, a Sonae anunciou o acordo para a rescisão da parceria na ZOPT e a aquisição de uma participação de 7,38% da NOS.

Desempenho consolidado

O desempenho consolidado da Sonae no 2T20 foi marcado por dois momentos distintos:

- o período de confinamento até meados de maio, marcado por um forte impacto na maior parte dos nossos negócios, positivo no caso do desempenho de vendas da Sonae MC e da Worten Portugal e negativo, na Sonae Sierra, na Worten em Espanha e na Sonae Fashion, visto terem sido forçados a encerrar as suas operações durante este período, e
- o período pós-confinamento com a reabertura de todas as lojas e com a redução gradual das medidas restritivas, mas ainda com alguns centros comerciais a operar em horário reduzido e, portanto, a registar um menor número de visitantes.

Do ponto de vista estatutário, o **volume de negócios** consolidado cresceu 5% face ao ano passado para €1.584 M no 2T20, impulsionado sobretudo pelo forte contributo da Sonae MC, levando a um crescimento de 6% em termos homólogos para €3.136 M no 1S20. Em relação ao **EBITDA subjacente**, a Sonae terminou o 2T20 com €129 M e €229 M no 1S20, -7% e -5% face ao ano passado, respetivamente. Esta redução é explicada sobretudo pela desconsolidação de dois centros comerciais *core* (consequência da transação *Sierra Prime*) nas contas estatutárias da Sonae Sierra e pelo impacto negativo do período de confinamento na Sonae Sierra e na Sonae Fashion. **Excluindo o impacto do *Sierra Prime*, o EBITDA subjacente da Sonae teria permanecido estável em termos homólogos no semestre.** O EBITDA consolidado do 2T20, diminuiu 12% em termos homólogos para €128 M, devido a um menor resultado pelo método de equivalência patrimonial da Sonae Sierra e da ISRG. Consequentemente, **no 1S20, o EBITDA consolidado** diminuiu 8% face ao ano passado para €256 M, apesar do impacto da mais valia registada no 1T20 resultante da transação *Sierra Prime*. O **Resultado Indireto da Sonae** foi impactado sobretudo pela reavaliação dos ativos da Sonae Sierra como resultado da pandemia, o que pressionou o resultado da Sonae para um valor negativo de €16 M no 2T. Em suma, no final do 1S20, o **resultado líquido atribuível a acionistas** situou-se em -€75 M, principalmente influenciado pelo total de contingências contabilísticas de €76 M já registadas no 1T e pela redução da avaliação do portefólio da Sonae Sierra no 2T, ambas diretamente relacionadas com o Covid-19.

Estrutura corporativa da Sonae

	Participação	Método de consolidação
Sonae MC	100%	Consolidação integral
Sonae Sierra	70%	Consolidação integral
NOS	23%	Método de equiv. patrimonial
Worten	100%	Consolidação integral
ISRG	30%	Método de equiv. patrimonial
Sonae Fashion	100%	Consolidação integral
Sonae FS	100%	Consolidação integral
Sonae IM	90%	Consolidação integral

Resultados consolidados Sonae

Milhões de euros	1S19	1S20	var.	2T19	2T20	var.
Volume de negócios	2.960	3.136	5,9%	1.511	1.584	4,8%
EBITDA subjacente	241	229	-5,3%	139	129	-7,5%
margem	8,2%	7,3%	-0,9 p.p.	9,2%	8,1%	-1,1 p.p.
Res. método equiv. patrim. ⁽¹⁾	49	13	-73,2%	23	6	-73,5%
Itens não recorrentes	-11	14	-	-18	-7	59,5%
EBITDA	279	256	-8,3%	145	128	-11,7%
margem	9,4%	8,2%	-1,3 p.p.	9,6%	8,1%	-1,5 p.p.
D&A	-103	-107	-3,7%	-52	-54	-2,8%
D&A - direitos de uso	-60	-64	-6,2%	-34	-32	5,6%
Provisões e imparidades	-3	-53	-	-2	-7	-
EBIT	114	32	-	56	35	-
Resultado fin. líq. - passivo de locaçã	-36	-37	-3,4%	-17	-18	-5,6%
Resultado fin. líq. - financiamentos	-21	-18	14,6%	-11	-7	33,4%
EBT	57	-23	-	29	9	-
Impostos	-1	4	-	-5	-3	-
Resultado direto	56	-19	-	24	6	-
Resultado indireto	8	-65	-	9	-45	-
Resultado líquido total	64	-84	-	32	-39	-
Interesses sem controlo	-26	10	-	-13	23	-
Res. líq. atribuível a acionistas	38	-75	-	20	-16	-

(1) Resultados pelo método de equivalência patrimonial: inclui resultados diretos pelo método de equivalência patrimonial das contas estatutárias da Sonae Sierra, resultados relacionados com investimentos consolidados pelo método de equivalência patrimonial (principalmente NOS/Zopt e ISRG) e resultados de operações descontinuadas.

Estrutura de Capitais

No que diz respeito à estrutura de capitais da Sonae, a dívida líquida total reduziu **€498 M em termos homólogos, para €1.257 M**, em grande medida devido ao encaixe resultante da transação *Sierra Prime*, (€188 M, líquido de dividendos pagos à Grosvenor) no 1T20, e pela consequente desconsolidação da dívida destes ativos do balanço da Sonae.

O **gearing contabilístico do grupo** situou-se em 0,4x e o **gearing em valor de mercado** em 0,9x, uma vez que o desempenho negativo da cotação da ação durante os últimos 12 meses foi compensado por uma diminuição da dívida média líquida durante o mesmo período.

Relativamente às **condições de financiamento**, a Sonae manteve um baixo custo da dívida de 1,2% durante o 1S20 (c.1,0% excluindo a Sonae Sierra), e o perfil de maturidade médio ultrapassou 4 anos.

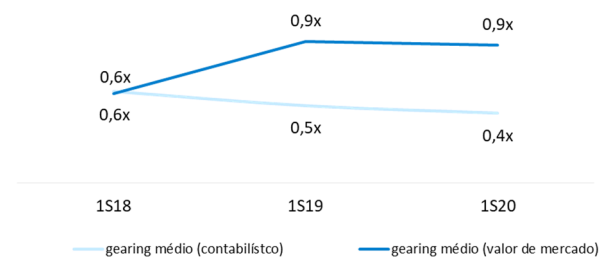
Além disso, e desde o final de 2019, a Sonae já tinha refinanciado mais de €650 M em empréstimos de longo-prazo. Tal como já mencionado no anúncio de resultados do 1T20, com estas operações, o grupo aumentou o perfil de maturidade média, aumentou a diversificação dos bancos de relacionamento e reforçou de forma significativa a sua estrutura de capitais. O aumento da resiliência do balanço no contexto adverso atual permite à Sonae encarar os próximos meses com maior confiança e perseguir os objetivos estratégicos do grupo em melhores condições.

Adicionalmente, todos os negócios do portefólio mantiveram **balanços sólidos e conservadores**. Tanto a Sonae MC como a NOS registaram rácios de dívida líquida/EBITDA (pós IFRS16) confortáveis, a Sonae MC com 3,3x e a NOS com 1,8x. O *loan-to-value* da Sonae Sierra diminuiu para 25% e, ao nível da holding, o *loan-to-value* situou-se em 11%.

Relativamente ao **capex** e num trimestre particularmente caracterizado pelo período de confinamento, as empresas da Sonae gastaram €52 M, 28% abaixo do valor registado no 2T19, atingindo €113 M no final do 1S20. O desvio no 1S também reflete a aquisição da Arenal pela Sonae MC em 2019.

Capital investido líquido			
Milhões de euros	1S19	1S20	var.
Capital investido líquido	5.956	4.839	-18,7%
Capital próprio + Int. s/ controlo	3.008	2.401	-20,2%
Dívida líquida (exc. Passivo locação)	1.755	1.257	-28,4%
Passivo de locação	1.193	1.182	-1,0%

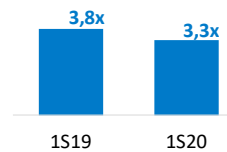
Evolução do gearing



Rácios

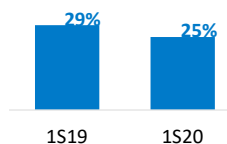
Sonae MC

Dív. Líq./ EBITDA sub.
(pós IFRS16)



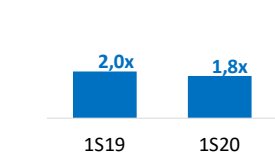
Sonae Sierra

Loan-to-value (líquido)



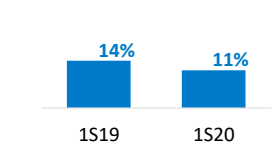
NOS

Dív. Fin. Líq./ EBITDA
(pós IFRS16)



Holding

Loan-to-value



Capex Sonae			
Milhões de euros	1S19	1S20	var.
Capex	189	113	-40,4%
Sonae MC	155	89	-42,5%
Sonae Sierra	5	2	-
Worten	10	8	-20,5%
Sonae Fashion	6	6	4,8%
Sonae FS	<1	<1	51,3%
Sonae IM	15	6	-62,8%

5. Resultados negócio a negócio

5.1. Sonae MC¹

Para a Sonae MC, o 2T20 apresentou as mesmas tendências observadas no final do 1T20. Sob um ambiente tão desafiante, a Sonae MC foi capaz de apresentar um forte crescimento de vendas, um bom desempenho na operação do canal *online* e uma posição de liderança fortalecida. No 2T20, o **volume de negócios** cresceu 9% em termos homólogos para €1.237 M, com um crescimento de vendas LfL superior a 6% e com um desempenho muito bom nos i) hipermercados, devido à sua vasta oferta, espaço amplo e perceção de ambiente seguro, ii) supermercados de proximidade, uma vez que os clientes estão mais próximos de casa para as suas necessidades diárias e iii) o negócio *online*, que continuou a registar um crescimento de dois dígitos durante o 2T e permaneceu em níveis elevados mesmo após o fim do período de confinamento. Em relação aos novos negócios de crescimento, e após um início desafiante no 2T, com a maioria das lojas fechadas, estes começaram a registar uma recuperação em junho ainda assim com um número de visitantes nas lojas inferior aos números do ano passado, uma vez que as pessoas se mostram ainda cautelosas em sair de casa para adquirir produtos e serviços não essenciais. O desempenho das vendas no 2T levou a um volume de negócios de €2.431 M no final do 1S20, implicando um crescimento de 11,5% em termos homólogos e um LfL de 8,3%, num contexto de aceleração da inflação de bens alimentares (2% no 1S20). Estes números refletem um impacto extraordinário do Covid-19, demonstrando a superioridade da proposta de valor dos formatos de retalho alimentar da Sonae MC, especialmente importante num setor em que permanece a restrição de 5 clientes por 100 m² nas lojas.

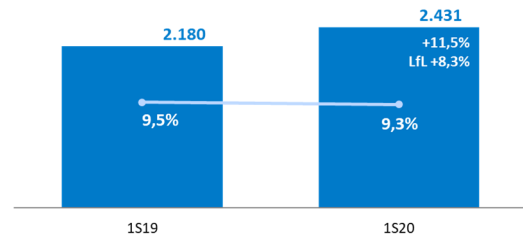
Relativamente à **rentabilidade operacional subjacente**, o impacto incremental do Covid-19 no lado dos custos, principalmente no 2T, levou a uma margem ligeiramente inferior face ao ano passado. Entre os custos diretos e indiretos relacionados com a pandemia destacam-se os custos com medidas de higiene e de segurança e prémios pagos aos colaboradores para recompensar o trabalho excecional na linha de frente durante o período de confinamento, juntamente com as mudanças no canal e no *mix* de produtos que pressionaram a margem bruta. Em suma, a margem EBITDA subjacente situou-se em 9,3% vs 9,5% no 1S19.

5.2. Sonae Sierra

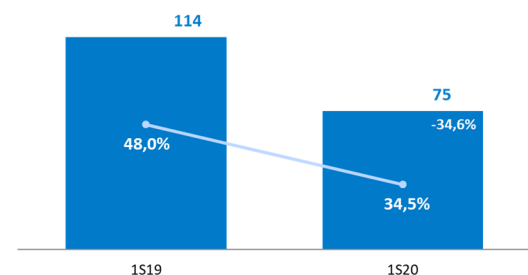
O Covid-19 teve um impacto material no setor imobiliário de retalho durante o 2T, principalmente nos centros comerciais, afetando negativamente todas as unidades de negócio da Sonae Sierra.

Do ponto de vista operacional, o portefólio europeu da Sonae Sierra, que se encontra hoje fortemente orientado para ativos *core*/dominantes, registou (i) uma queda de c.70% do número de visitantes em relação aos valores registados no 2T19, refletindo o período de confinamento que abrangeu a maior parte do 2T para quase todos os ativos do portefólio; e (ii) uma taxa de ocupação

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)



Volume de negócios e margem EBIT (€M)



¹ Para informação adicional ver documento publicado com Resultados do 1S20 da Sonae MC em www.sonae.pt.

média de 96,6% no final de junho, apenas ligeiramente abaixo do valor do ano passado (97,4%).

Numa **base contabilística proporcional**, o resultado líquido do 2T20 da Sonae Sierra foi de -€56 M, dividido entre -€3 M de resultado direto e -€53 M de resultado indireto, este último relacionado principalmente com reavaliações de ativos durante o trimestre, uma vez que o valor dos ativos sofreu com o aumento das *yields* e com os impactos operacionais relacionados com a pandemia. Em suma, a perda líquida do 2T20 foi superior ao resultado líquido do 1T20, levando a uma perda líquida no 1S20 de €8 M.

No que diz respeito ao **NAV**, a Sonae Sierra terminou o 2T20 com €947 M, uma queda de 7% em relação ao final do 1T20, refletindo sobretudo a redução nos valores das propriedades de investimento, imparidades de ativos e perdas de câmbio do Brasil.

5.3. NOS

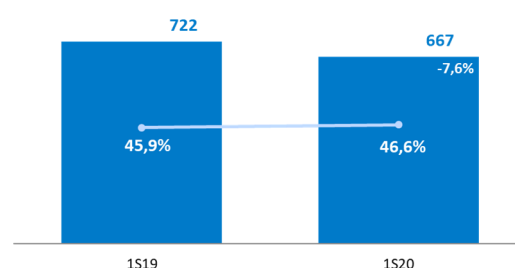
A NOS publicou os resultados do 2T20 no dia 22 de julho. Este 2T foi um trimestre com um impacto do Covid-19 mais expressivo em termos operacionais e financeiros quando comparado com o 1T20, devido a um período de confinamento mais extenso, com todos os segmentos de negócio fortemente afetados.

O **volume de negócios** da NOS no 2T20 caiu 12% em termos homólogos para €321 M, resultando num volume de negócios de €667 M no 1S20, -7,6% face ao ano passado. Este desempenho no 2T refletiu o encerramento das salas de cinema, o decréscimo significativo das receitas de *roaming*, a suspensão da faturação de canais *premium* (em abril e maio) e o ambiente mais desafiante que se fez sentir no B2B. A divisão de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais foi a mais afetada em termos relativos (mais de 40% em termos homólogos), dado o encerramento completo dos cinemas desde 16 de março. O **EBITDA** seguiu a mesma tendência e diminuiu 7,8% no 2T para €158 M e 6,3% face ao 1S19 para €311 M no 1S20.

Em suma, o **resultado líquido** do 2T20 caiu 5% em termos homólogos para €45 M no 2T20, resultante de um decréscimo do EBITDA que foi superior ao ganho de capital contabilístico de €6 M resultante da venda da NOS International Carrier Services e no final do 1S20, o resultado líquido foi de €35 M, fortemente impactado pelos itens não recorrentes relacionados com o Covid-19 já registados no 1T20.

Não obstante, o balanço financeiro da NOS permanece sólido, tendo encerrado o 1S20 com uma dívida financeira líquida para EBITDA de 1,8x. Esta posição será reforçada com a venda da NOS *Towering* à *Cellnex*, que já foi aprovada pela Autoridade da Concorrência Portuguesa no 3T20.

Volume de negócios e margem EBITDA (€M)



5.4. Worten

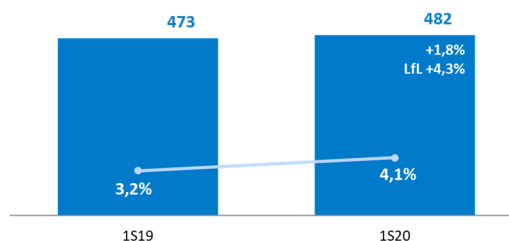
A Worten teve um forte 2T em termos de vendas e rentabilidade, apesar de contextos muito diferentes em Portugal e em Espanha.

Conforme já divulgado no 1T, durante o período de confinamento, em Portugal, todas as lojas permaneceram abertas, exceto as lojas da Worten Mobile e iServices, localizadas em centros comerciais – que abriram gradualmente ao longo do mês de maio. Devido a regras de confinamento mais restritivas e a um impacto mais acentuado do surto, em Espanha, todas as lojas do continente foram temporariamente encerradas, apesar de continuarem a suportar a operação *online*, enquanto que nas Ilhas Canárias apenas seis lojas foram fechadas, duas das quais foram adaptadas para servirem as encomendas *online* – nas duas regiões, as lojas foram reabertas no início de junho. A procura no canal *online* continuou a gerar crescimentos de vendas de dois dígitos, sendo o principal impulsionador do desempenho das vendas.

Nesse contexto, apesar dos encerramentos em Espanha e como resultado do aumento do canal *online*, o **volume de negócios** cresceu 6% em termos homólogos (LfL de 9% nas lojas), atingindo €250 M no 2T20 e €482 M no 1S20.

Destaque para as categorias de TI e entretenimento que registaram um forte crescimento, facilmente compreendido face à situação atual. No que se refere à rentabilidade, o **EBITDA subjacente** da Worten melhorou de €7 M em termos homólogos (margem de 3,0%) para €12 M (margem de 4,7%) no 2T, impulsionado pelo desempenho das vendas, nomeadamente em Portugal, e pelo encerramento de 14 lojas com prejuízos em Espanha nos últimos 12 meses. Já em julho, mais três lojas com prejuízos foram encerradas em Espanha Continental.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente (€M)

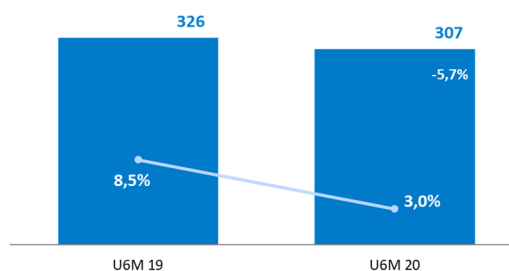


5.5. ISRG

Após um forte desempenho em 2019, os primeiros meses do ano fiscal da ISRG foram severamente afetados pelo Covid-19, já que as vendas começaram a diminuir desde o início de março e, a partir de meados de março, todas as lojas da empresa foram encerradas em Portugal e Espanha (representando um período de paragem em metade do trimestre²). No que diz respeito à rentabilidade e seguindo a tendência negativa de vendas, o EBITDA do 1T caiu para terreno negativo e implicou que o resultado do método de equivalência patrimonial da empresa incluído nas contas da Sonae fosse negativo em €6 M no trimestre.

O desempenho após a reabertura das lojas da ISRG desde junho, em ambas as geografias, tem sido muito positivo e encorajador.

Volume de negócios e margem EBITDA (€M)



² O 1T da ISRG é relativo ao período entre 2 de fevereiro e 2 de maio.

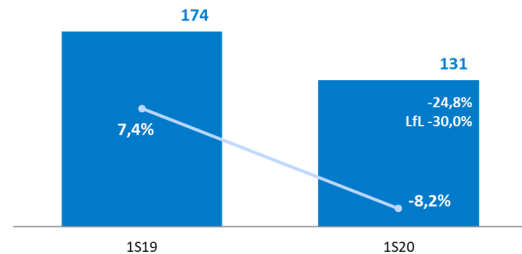
5.6. Sonae Fashion

Para a Sonae Fashion, o 2T foi atípico e severamente afetado pelo encerramento de todas as lojas, uma vez que as medidas de confinamento estiveram em vigor na maior parte do mesmo. A partir de meados de maio, as lojas começaram a reabrir, ainda assim condicionadas por exigências legais e por uma limitação do número de visitantes nos centros comerciais.

Apesar do contexto adverso e durante o período de confinamento, a Sonae Fashion implementou um conjunto abrangente de medidas com o objetivo de encontrar formas alternativas de venda e aumentar o compromisso dos seus clientes com as suas diferentes marcas. Parte do impacto severo sentido nas vendas foi compensado por um desempenho muito positivo do negócio *online* que mais do que duplicou face aos valores do ano passado no 2T. Vale a pena destacar a Zippy e a MO que registaram valores das vendas *online* 5x e 6x superiores, respetivamente, tendo atingido o valor das vendas de 2019 em apenas um trimestre. Além disso, o desempenho na reabertura de lojas apresenta resultados encorajadores para enfrentar o resto do ano.

Globalmente, o **volume de negócios** da Sonae Fashion no 2T20 situou-se em €53 M, diminuindo 32% em termos homólogos, levando a uma queda de 25% no 1S para €131 M. No que se refere à rentabilidade, seguindo a tendência de vendas, considerando o encerramento das lojas por mais de 2,5 meses bem como os custos extras diretamente relacionados com o Covid-19, o **EBTIDA subjacente** diminuiu €24 M em termos homólogos para terreno negativo e fixou-se em -€11 M no final do 1S20.

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente
(€M)



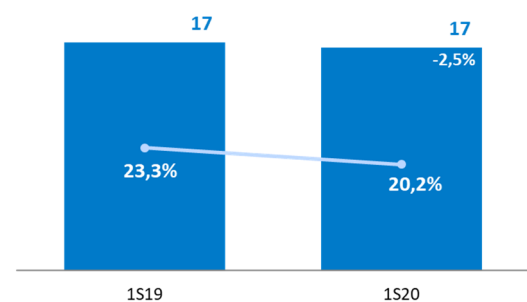
5.7. Sonae FS

Embora não seja dos negócios mais afetados do nosso portefólio, a atividade da Sonae FS diminuiu nos meses de confinamento, nomeadamente no que diz respeito à emissão de novos cartões de crédito e aprovações de empréstimos pessoais. No entanto, desde meados de maio, o desempenho operacional da Sonae FS começou a demonstrar sinais de recuperação e a sua atividade voltou a níveis históricos, principalmente nas compras através do cartão Universo juntamente com a recuperação da atividade em Espanha após a reabertura das lojas de retalho.

Apesar da desaceleração do mercado de pagamentos com cartão de crédito como um todo (-15% até o final de junho), o cartão Universo foi capaz de registar uma quota de mercado estimada de 18,1% em abril, 16,4% em maio e 14,2% no final de junho, garantindo uma média de 14,7% no 1S20 versus 12,5% no 1S19. Isto representa uma quota de mercado recorde desde a sua criação e no período de confinamento, impulsionada por um forte aumento das compras *online* em setores como mercearia, roupas e eletrodomésticos, significativamente acima dos números históricos. No final de junho, havia 886 mil cartões Universo ativos, +85 mil face ao ano passado.

No total, o **volume de negócios** da Sonae FS caiu €1,6 M em termos homólogos para €7,6 M no 2T20, permanecendo estável em termos homólogos no 1S20 com um volume de negócios de €17 M. O **EBITDA subjacente** seguiu a mesma tendência das

Volume de negócios e margem EBITDA subjacente
(€M)



vendas, diminuindo menos do que €1 M tanto no 2T como no 1S, face ao mesmo período do ano passado, atingindo €1,3 M no 2T20 e €3,4 M no 1S20.

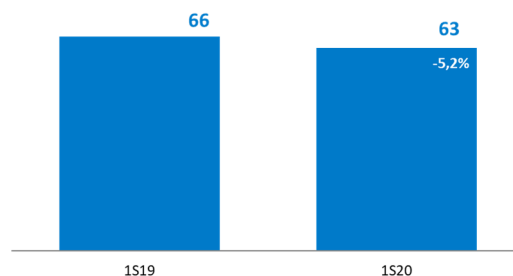
5.8. Sonae IM

No portfólio de empresas da Sonae IM, o destaque positivo vai para as empresas de cibersegurança que se mostraram mais resilientes à crise do Covid-19, tendo aumentado o seu volume de negócios no semestre a um ritmo de dois dígitos.

Relativamente à atividade de investimento, a principal prioridade tem sido o acompanhamento e apoio às empresas do portefólio e alguns reforços de investimentos têm sido realizados. Apesar de uma desaceleração da atividade de M&A nos meses de março e abril, uma vez que as proibições de viagens e o cancelamento de eventos restringiram a atividade de geração de oportunidades de investimento, o final do 2T20 mostrou alguns sinais encorajadores com a atividade de M&A a começar a recuperar. Durante o 2T20, a Sonae IM fez um investimento *early stage* numa empresa com uma tecnologia distintiva de *short video*.

O **volume de negócios** da Sonae IM no 1S atingiu os €63 M, 5,2% abaixo do valor registado no 1S19, e o **EBITDA subjacente** do 1S situou-se em terreno negativo, mas com uma melhoria significativa face ao ano anterior. No 2T20, o volume de negócios melhorou 4% face ao 2T19 e o EBITDA subjacente foi positivo.

Volume de negócios (€M)



6. Informação corporativa

6.1. Principais eventos corporativos do 2T20

8 de abril

Sonae informa sobre emissão de empréstimo obrigacionista e refinanciamento de médio e longo prazo.

10 de abril

Sonae anuncia que a Wonder Investments SGPS comunicou ter exercido o direito contractual de venda da participação de 50% da IVN – Serviços Partilhados SA, sociedade que comercializa sob a marca “Salsa”, à Sonae Fashion.

17 de abril

Sonae informa sobre transação de dirigente.

30 de abril

Sonae informa sobre deliberações tomadas na Assembleia Geral Anual de Acionistas.

30 de abril

Sonae informa sobre pagamento de dividendos.

5 de maio

Sonae informa sobre participação qualificada.

18 de maio

Sonae informa sobre refinanciamento de médio e longo prazo.

21 de maio

Sonae informa sobre notificação da PriceWaterhouseCoopers, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

6.2. Eventos subsequentes

4 de agosto

Sonae informa sobre empréstimo obrigacionista e refinanciamento de médio e longo prazo.

5 de agosto

Sonae informa sobre operação de venda e posterior arrendamento.

19 de agosto

Sonae informa sobre um acordo para dissolução da parceria na ZOPT e participação da NOS SGPS, SA.

7. Balanço financeiro da Sonae

Demonstração da posição financeira			
Milhões de euros	1S19	1S20	var.
TOTAL ATIVO	8.699	7.806	-10,3%
Ativos não correntes	7.091	6.176	-12,9%
Ativos fixo líquido	2.050	2.084	1,6%
Direitos de Uso líquido	1.082	1.043	-3,6%
Goodwill	822	675	-17,9%
Propriedades de investimento	975	336	-65,6%
Outros investimentos	2.015	1.642	-18,5%
Ativos por impostos diferidos	83	343	-
Outros	64	53	-16,9%
Ativos correntes	1.608	1.631	1,4%
Inventários	670	567	-15,4%
Clientes	132	121	-9,0%
Liquidez	525	597	13,6%
Outros	280	346	23,7%
CAPITAL PRÓPRIO	3.008	2.401	-20,2%
Atribuível aos acionistas	2.006	1.921	-4,2%
Interesses sem controlo	1.002	479	-52,2%
TOTAL PASSIVO	5.690	5.405	-5,0%
Passivo não corrente	3.570	3.307	-7,4%
Empréstimos bancários	1.474	1.079	-26,8%
Passivo de locação	1.099	1.077	-2,0%
Outros empréstimos	565	550	-2,7%
Passivos por impostos diferidos	290	464	60,2%
Provisões	40	42	4,3%
Outros	102	94	-8,0%
Passivo corrente	2.120	2.098	-1,0%
Empréstimos bancários	279	238	-14,7%
Passivo de locação	95	104	10,5%
Outros empréstimos	6	15	147,9%
Fornecedores	1.122	1.132	0,9%
Outros	619	610	-1,5%
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	8.699	7.806	-10,3%

8. Informação adicional

8.1. Notas metodológicas

As demonstrações financeiras consolidadas contidas neste reporte foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia. A informação financeira relativa aos resultados trimestrais e semestrais não foi objeto de procedimentos de auditoria.

Nota: Sonae implementou as seguintes alterações na sua estrutura de reporte:

(i) Adoção da norma contabilística IFRS 16 em 2019;

(ii) Operações descontinuadas, Saphety, WeDo na sequência da venda da Sonae IM no 1T19 e 3T19, respetivamente; Temasa na Sonae Fashion depois da venda; e Deeply como ativo detido para venda.

8.2. Contas estatutárias Sonae Sierra

Resultados consolidados Sonae Sierra		
Milhões de euros	2T20	1S20
Volume de negócios	23	50
EBITDA subjacente	3	7
margem	11%	14%
Res. método equiv. patrim.	1	10
Itens não recorrentes	-2	57
EBITDA	2	75
Provisões e imparidades	-5	-5
D&A	-1	-1
EBIT	-4	68
Resultado financeiro líq.	-1	-4
EBT	-5	64
Impostos	0	-1
Resultado direto	-6	63
Resultado indireto	-52	-72
Resultado líquido total	-58	-9
Interesses sem controlo	2	1
Res. líq. atribuível a acionistas	-56	-8

9. Glossário

Capex	Investimento bruto em ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos em aquisições. No caso da NOS inclui direitos de uso.
Capital investido líquido	Dívida líquida + capital próprio.
Direitos de uso	Responsabilidades com locações no início do contrato ajustado pelos custos iniciais diretos, pagamentos de rendas avançadas e possíveis descontos.
Dívida financeira líquida	Dívida total líquida, excluindo suprimentos.
Dívida líquida	Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + locações financeiras + suprimentos – caixa - depósitos bancários - investimentos correntes - outras aplicações de longo prazo.
EBIT (direto)	EBT direto - resultado financeiro.
EBITDA	EBITDA subjacente + resultados pelo método de equivalência patrimonial + itens não recorrentes.
EBITDA subjacente	EBITDA recorrente dos negócios que consolidam pelo método de consolidação integral.
EBT (direto)	Resultado direto antes impostos.
EoP	End of Period: final do período em análise.
Gearing (contabilístico)	Média dos quatro últimos trimestres considerando, para cada trimestre, a dívida líquida (EoP) / capital próprio (EoP).
Gearing (valor de mercado)	Média dos quatro últimos trimestres considerando, para cada trimestre, a dívida líquida (EoP) / capitalização bolsista considerando a cotação de fecho da Sonae no último dia de cada trimestre.
LFL: vendas no universo comparável de lojas	Vendas realizadas em lojas que funcionaram nas mesmas condições, nos dois períodos. Exclui lojas abertas, fechadas ou sujeitas a obras de remodelação consideráveis num dos períodos.
Loan-to-value (LTV) - holding	Dívida líquida da holding (média) / (NAV do portefólio de investimento (média) + Dívida líquida da holding (média))
Loan-to-value (LTV) - Sierra	Dívida líquida / (propriedades de investimento + propriedades em desenvolvimento), numa base proporcional.
Margem EBITDA	EBITDA / volume de negócios.
Margem EBITDA subjacente	EBITDA subjacente/ volume de negócios.
NAV (Valor de ativo líquido) INREV Sonae Sierra	Valor de mercado atribuível à Sonae Sierra - dívida líquida - interesses sem controlo + impostos diferidos passivos.
OMV (Valor de mercado)	Justo valor dos ativos imobiliários em funcionamento (% de detenção), avaliado por entidades independentes internacionais e valor contabilístico das propriedades em desenvolvimento (% de detenção)
Outros empréstimos	Inclui obrigações, locação financeira e derivados.
Passivo de locação	Valor líquido presente de pagamentos para uso de ativos.
Prop. de investimento	Valor dos centros comerciais em operação detidos e co-detidos pela Sonae Sierra.
Resultado direto	Resultado do período antes de interesses sem controlo, excluindo contributos para os resultados indiretos.
Resultado indireto	Inclui resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint-ventures ou associadas; (iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo goodwill) e (iv) provisões para ativos de risco. Adicionalmente e no que se refere ao portefólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no goodwill, (iii) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros non-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); (iv) resultados de avaliações com base na metodologia <i>mark-to-market</i> de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo; e (v) outros temas não relevantes.
RoIC	Retorno dos capitais investidos
Sale & leaseback	Venda de ativos operacionais seguido de aluguer dos mesmos
Vendas Online	Vendas e-commerce totais, incluindo <i>marketplaces</i>



1S20

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BUILDING TOGETHER

**Demonstrações Financeiras
Consolidadas Condensadas**

Resultados do 1S20

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA CONDENSADA A 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	30 jun 2020	30 jun 2019	31 dez 2019
ATIVOS NÃO CORRENTES:				
Ativos fixos tangíveis	7	1.688.337.971	1.688.351.702	1.688.284.139
Ativos intangíveis	8	395.322.518	362.085.975	401.667.381
Direitos de uso	9	1.042.756.597	1.081.541.819	1.060.191.250
Propriedades de investimento		335.678.952	974.850.481	347.859.459
Goodwill		674.547.683	821.982.555	678.895.512
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	10	1.560.464.212	1.954.852.534	1.607.581.376
Outros investimentos	11	81.908.222	60.181.633	79.248.786
Ativos por impostos diferidos	12	343.490.149	83.046.154	331.385.376
Outros ativos não correntes		53.044.417	63.857.988	53.982.880
Total de ativos não correntes		6.175.550.721	7.090.750.841	6.249.096.159
ATIVOS CORRENTES:				
Inventários		567.167.216	670.325.555	663.919.735
Clientes e outros ativos correntes		353.524.815	335.668.647	309.556.149
Imposto sobre o rendimento		44.125.906	43.235.071	42.283.336
Estado e outros entes públicos		39.258.704	33.478.041	42.600.020
Outros investimentos	11	1.835.624	726.237	665.213
Caixa e equivalentes de caixa		594.771.902	524.381.568	609.830.153
Total de ativos correntes		1.600.684.167	1.607.815.119	1.668.854.606
Ativos não correntes detidos para venda	5	29.826.424	-	1.126.364.434
TOTAL DO ATIVO		7.806.061.312	8.698.565.960	9.044.315.199
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social		2.000.000.000	2.000.000.000	2.000.000.000
Ações próprias		(93.340.758)	(99.861.142)	(99.806.645)
Reservas legais		277.452.299	268.028.145	268.028.145
Reservas e resultados transitados		(188.065.073)	(200.025.062)	(201.594.204)
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas da empresa-mãe		(74.756.306)	37.975.148	165.221.904
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		1.921.290.162	2.006.117.089	2.131.849.200
Interesses que não controlam	13	479.474.197	1.002.181.940	974.714.342
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2.400.764.359	3.008.299.029	3.106.563.542
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Empréstimos	14	1.629.212.413	2.039.342.248	1.592.307.452
Passivo de locação	9	1.077.086.722	1.098.513.515	1.088.290.449
Outros passivos não correntes		94.269.448	102.451.279	89.970.758
Passivos por impostos diferidos	12	464.138.462	289.705.452	472.289.494
Provisões	15	42.112.466	40.393.875	42.652.254
Total de passivos não correntes		3.306.819.511	3.570.406.369	3.285.510.407
PASSIVO CORRENTE:				
Empréstimos	14	252.238.129	284.512.030	196.268.470
Passivo de locação	9	104.468.931	94.530.215	102.781.525
Fornecedores e outros passivos correntes		1.602.119.650	1.624.800.230	1.847.952.492
Imposto sobre o rendimento		26.780.646	29.536.936	13.464.954
Estado e outros entes públicos		84.923.051	79.498.982	100.751.716
Provisões	15	26.331.674	6.982.169	4.405.596
Total de passivos correntes		2.096.862.081	2.119.860.562	2.265.624.753
Passivos não correntes detidos para venda	5	1.615.361	-	386.616.497
TOTAL DO PASSIVO		5.405.296.953	5.690.266.931	5.937.751.657
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		7.806.061.312	8.698.565.960	9.044.315.199

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1S20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	2º Trim 2020	2º Trim 2019 Reexpresso	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso Nota 4
Vendas	6	1.518.934.410	1.418.602.910	2.990.207.331	2.773.592.545
Prestações de serviços	6	65.154.214	92.718.547	145.615.280	186.726.574
Variação de valor das propriedades de investimento		(12.015.453)	6.461.135	(12.015.453)	6.461.135
Rendimentos ou gastos relativos a investimentos	16	99.019	(16.946.682)	21.939.256	(17.054.347)
Rendimentos e ganhos financeiros		14.301.132	2.640.187	17.460.752	5.965.712
Outros rendimentos		25.566.822	27.696.042	49.868.357	50.870.940
Custo das vendas		(1.110.705.112)	(1.012.719.733)	(2.230.745.574)	(1.994.785.457)
Variação da produção		880.276	476.124	1.302.199	(1.717.334)
Fornecimentos e serviços externos		(149.822.470)	(153.812.143)	(310.334.715)	(307.318.770)
Gastos com o pessoal		(213.085.583)	(217.761.707)	(437.462.262)	(430.455.734)
Amortizações e depreciações	6, 7, 8 e 9	(86.072.121)	(86.527.346)	(170.441.601)	(162.956.522)
Perdas por imparidade		(8.118.650)	(614.880)	(8.968.101)	(1.339.022)
Provisões	15	(7.817.509)	(2.167.699)	(26.997.774)	(2.214.845)
Gastos e perdas financeiros		(31.645.267)	(30.627.065)	(64.160.800)	(62.649.774)
Outros gastos		(13.278.328)	(15.764.656)	(29.844.982)	(33.646.135)
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	10.2	(31.189.697)	29.530.347	(23.696.231)	56.888.557
Resultado antes de impostos das operações continuadas		(38.814.317)	41.183.381	(88.274.318)	66.367.523
Imposto sobre o rendimento		271.395	(6.425.816)	6.049.057	(3.924.650)
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas		(38.542.922)	34.757.565	(82.225.261)	62.442.873
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	4	(255.563)	(2.318.907)	(2.033.879)	1.722.066
Resultado líquido consolidado do período		(38.798.485)	32.438.658	(84.259.140)	64.164.939
Atribuível a Acionistas da empresa-mãe:					
Operações continuadas		(15.768.680)	21.864.569	(72.722.427)	36.633.692
Operações descontinuadas		(255.563)	(2.193.242)	(2.033.879)	1.341.456
		(16.024.243)	19.671.327	(74.756.306)	37.975.148
Atribuível aos Interesses que não controlam					
Operações continuadas		(22.774.242)	12.892.996	(9.502.834)	25.809.181
Operações descontinuadas		-	(125.665)	-	380.610
	13	(22.774.242)	12.767.331	(9.502.834)	26.189.791
Resultados por ação					
Das operações continuadas					
Básico	18	(0,008157)	0,011449	(0,038070)	0,019241
Diluído	18	(0,007514)	0,011486	(0,035499)	0,019770
Das operações descontinuadas					
Básico	18	(0,000131)	(0,001160)	(0,001065)	0,000705
Diluído	18	(0,000123)	(0,001081)	(0,000996)	0,000657

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1S20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DO RESULTADO LÍQUIDO E DO OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 JUNHO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em Euros)	Notas	2º Trim 2020	2º Trim 2019 Reexpresso	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso Nota 4
Resultado líquido consolidado do período		(38.798.485)	32.438.658	(84.259.140)	64.164.939
Items de outro rendimento integral que poderão ser subsequentemente reclassificados para a demonstração dos resultados:					
Varição nas reservas de conversão cambial		2.039.159	(3.408.888)	10.230.834	318.207
Participação em outro rendimento integral, líquido de imposto, relativo a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	10.2	(15.305.021)	1.143.774	(79.402.415)	1.328.569
Varição no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa		(492.832)	(809.870)	(94.754)	(378.526)
Imposto relativo às componentes do outro rendimento integral		187.182	61.247	(41.232)	61.247
Outros		(202.890)	489.231	(76.237)	266.309
		(13.774.402)	(2.524.506)	(69.383.804)	1.595.806
Items de outro rendimento integral que foram reclassificados para a demonstração dos resultados		-	-	-	-
Items de outro rendimento integral que não serão subsequentemente reclassificados para a demonstração dos resultados:					
Varição no valor dos ativos financeiros a justo valor	11	(2.058.885)	-	(2.058.885)	-
		(2.058.885)	-	(2.058.885)	-
Total de outros rendimentos integrais consolidados do período		(15.833.287)	(2.524.506)	(71.442.689)	1.595.806
Total rendimento integral consolidado do período		(54.631.772)	29.914.152	(155.701.829)	65.760.745
Atribuível a:					
Acionistas da empresa-mãe		(28.197.676)	15.401.757	(125.306.577)	36.792.259
Interesses que não controlam		(26.434.096)	14.512.395	(30.395.252)	28.968.486

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1S20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	Reservas e Resultados Transitados										Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam (Nota 13)	Total do Capital Próprio
		Capital Social	Ações Próprias	Reservas Legais	Reservas de Conversão Cambial	Reservas de Justo Valor	Reservas de Cobertura	Prémio de Opção das Obrigações Convertíveis	Outras Reservas e Resultados Transitados	Total de Reservas e Resultados Transitados					
		Atribuível aos acionistas da empresa-mãe													
Saldo em 1 de janeiro de 2019		2.000.000.000	(104.204.112)	251.937.767	4.160.385	2.146.500	123.615	22.313.000	(236.806.688)	(208.063.188)	221.653.131	2.161.323.598	1.127.493.090	3.288.816.688	
Impacto da aplicação da IFRS 16		-	-	-	-	-	-	-	(90.211.649)	(90.211.649)	(14.097.181)	(104.308.830)	(2.040.966)	(106.349.796)	
Saldo em 1 de janeiro de 2019 - Reexpresso		2.000.000.000	(104.204.112)	251.937.767	4.160.385	2.146.500	123.615	22.313.000	(327.018.337)	(298.274.837)	207.555.950	2.057.014.768	1.125.452.124	3.182.466.892	
Total do rendimento integral consolidado do período		-	-	-	(1.202.155)	-	(309.214)	-	328.480	(1.182.889)	37.975.148	36.792.259	28.968.486	65.760.745	
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2018															
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	16.090.378	-	-	-	-	191.465.572	191.465.572	(207.555.950)	-	-	-	
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(83.964.892)	(83.964.892)	-	(83.964.892)	(156.805.803)	(240.770.695)	
Distribuição de rendimentos de fundo de investimentos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(94.082)	(94.082)	
Entrega e atribuição de ações aos colaboradores por extinção de obrigação		-	-	-	-	-	-	-	(962.430)	(962.430)	-	(962.430)	(12.458)	(974.888)	
Cancelamento parcial do Cash Settled Equity Swap		-	4.342.970	-	-	-	-	-	3.742.908	3.742.908	-	8.085.878	-	8.085.878	
Aquisição de filiais		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.236.670	5.236.670	
Entradas de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.075.006	1.075.006	
Impacto da aplicação da IFRS 16		-	-	-	-	-	-	-	(13.767.460)	(13.767.460)	-	(13.767.460)	(650.859)	(14.418.319)	
Outros		-	-	-	-	-	-	-	2.918.966	2.918.966	-	2.918.966	(987.144)	1.931.822	
Saldo em 30 de junho de 2019		2.000.000.000	(99.861.142)	268.028.145	2.958.230	2.146.500	(185.599)	22.313.000	(227.257.193)	(200.025.062)	37.975.148	2.006.117.089	1.002.181.940	3.008.299.029	
Saldo em 1 de janeiro de 2020		2.000.000.000	(99.806.645)	268.028.145	(7.400.437)	4.137.942	(673.747)	-	(197.657.962)	(201.594.204)	165.221.904	2.131.849.200	974.714.342	3.106.563.542	
Total do rendimento integral consolidado do período		-	-	-	8.678.351	(2.071.259)	(6.273)	-	(57.151.090)	(50.550.271)	(74.756.306)	(125.306.577)	(30.395.252)	(155.761.829)	
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2019															
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	9.424.154	-	-	-	-	155.797.750	155.797.750	(165.221.904)	-	-	-	
Dividendos distribuídos	13	-	-	-	-	-	-	-	(88.485.183)	(88.485.183)	-	(88.485.183)	(82.475.010)	(170.960.193)	
Entrega e atribuição de ações aos colaboradores por extinção de obrigação		-	-	-	-	-	-	-	(540.773)	(540.773)	-	(540.773)	1.502	(539.271)	
Cancelamento parcial do Cash Settled Equity Swap		-	6.465.887	-	-	-	-	-	(2.800.319)	(2.800.319)	-	3.665.568	-	3.665.568	
Diminuição de capital	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.952.884)	(25.952.884)	
Perda de controlo de subsidiárias	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(356.522.582)	(356.522.582)	
Outros		-	-	-	-	-	-	-	107.927	107.927	-	107.927	104.081	212.008	
Saldo em 30 de junho de 2020		2.000.000.000	(93.340.758)	277.452.299	1.277.914	2.066.683	(680.020)	-	(190.729.650)	(188.065.073)	(74.756.306)	1.921.290.162	479.474.197	2.400.764.359	

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Resultados do 1S20

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E DE 2019

(Montantes expressos em euros)	Notas	2º Trim 2020	2º Trim 2019	30 jun 2020	30 jun 2019
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Fluxos das atividades operacionais (1)		169.441.611	143.292.296	(9.153.444)	36.479.736
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	5	1.007.143	14.631.365	269.703.299	34.710.076
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		788.325	2.946.568	8.371.760	3.879.592
Juros e rendimentos similares		439.725	782.091	942.418	1.340.120
Empréstimos concedidos		-	655.472	2.368.303	655.472
Dividendos		1.144.354	84.679.900	5.091.371	85.489.900
Outros		23.828.998	11.240.924	23.828.998	24.067.898
		27.208.545	114.936.320	310.306.149	150.143.058
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(1.433.623)	(16.716.254)	(7.844.372)	(83.576.353)
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(57.762.744)	(69.254.183)	(128.435.988)	(160.709.910)
Empréstimos concedidos		(218.835)	(741.753)	(2.383.044)	(1.603.006)
Outros		(16.493.582)	(11.794.798)	(36.143.732)	(16.335.228)
		(75.908.783)	(98.506.988)	(174.807.136)	(262.224.497)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(48.700.238)	16.429.332	135.499.013	(112.081.439)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	14	1.801.098.465	2.173.668.254	3.430.685.363	4.427.722.037
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		-	127.506	19.050.000	3.956.767
		1.801.098.465	2.173.795.760	3.449.735.363	4.431.678.804
Pagamentos respeitantes a:					
Contratos de locação		(33.921.059)	(35.229.317)	(80.660.691)	(62.939.785)
Empréstimos obtidos	14	(1.802.005.467)	(2.120.711.294)	(3.335.109.241)	(4.200.241.629)
Juros e gastos similares		(9.013.006)	(12.815.676)	(14.669.765)	(20.075.692)
Dividendos	13	(100.524.936)	(154.882.665)	(175.047.024)	(244.762.717)
		(1.947.464.468)	(2.323.638.952)	(3.607.835.519)	(4.528.019.823)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(146.366.003)	(149.843.192)	(158.100.156)	(96.341.019)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(25.624.631)	9.878.436	(31.754.587)	(171.942.722)
Efeito das diferenças de câmbio		(4.539)	43.068	162.519	(172.623)
Efeito das atividades descontinuadas		-	-	(131.653)	(676.276)
Caixa e seus equivalentes no início do período		616.840.941	514.015.773	623.269.608	696.297.516
Caixa e seus equivalentes no fim do período		591.220.849	523.851.141	591.220.849	523.851.141

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

SONAE, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Montantes expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A SONAE, SGPS, SA (“Sonae”) tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1011, 4470-909 Maia, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas. Os negócios da Sonae e as áreas de atuação encontram-se indicados na Nota 6.

2. Atualização Covid-19

A Sonae continua a acompanhar todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia do Covid-19 e a adaptar todas as suas ações às circunstâncias atuais, de acordo com o contexto de cada negócio e com as recomendações e normas estabelecidas pelas autoridades competentes. Desde o início da pandemia, e dado o risco existente, foi implementado um modelo de governo próprio para a gestão desta crise, e foram desenvolvidos planos de prevenção/contingência que abrangem toda a organização, desde as áreas operacionais às estruturas centrais, em todos os negócios do Grupo.

Apresentamos de seguida um resumo das principais iniciativas e impactos nas diversas áreas durante os últimos meses:

Colaboradores

- Ao nível das operações, continuaram a ser implementadas medidas para garantir a saúde dos colaboradores, parceiros e clientes.
- Os negócios que estiveram encerrados durante o estado de emergência foram reabrindo gradualmente desde meados de maio e estão, a esta data, todos a funcionar adaptados à nova normalidade que exige cuidados especiais de higiene e de distanciamento.
- No caso dos escritórios centrais, bem como em todas as funções em que tal é possível, continua a ser privilegiado o trabalho remoto. Em junho, foi iniciado um retorno gradual aos escritórios em muitos negócios, ainda que mantendo uma baixa taxa de ocupação.

Apoio à comunidade

A Sonae continuou a reforçar as suas iniciativas de responsabilidade social no trimestre, em particular:

- Apoio generalizado às instituições (hospitais, autarquias, centros de apoio) por via da distribuição de milhares de bens alimentares e não alimentares e EPIs (equipamentos de proteção individual) aos mais vulneráveis, mas também profissionais de saúde e forças de segurança. Adicionalmente, foram doadas centenas de computadores a escolas para que as crianças pudessem acompanhar as aulas remotamente
- As empresas Sonae participaram ativamente nas redes de colaboração criadas para o apoio à comunidade, sendo de destacar o apoio em termos de *sourcing* internacional ao serviço de instituições públicas, tendo conseguido

comprar EPIs num momento de grande necessidade e providenciado toda a logística para o seu transporte para Portugal, bem como para a distribuição pelas entidades e instituições prioritárias (ex. hospitais). Paralelamente, as empresas do portefólio participaram em várias campanhas de angariação de fundos que ascenderam a €1,2 M, tendo a Sonae doado mais de 150 toneladas de produtos de primeira necessidade.

Operações dos negócios – Principais destaques

Retalho alimentar | Sonae MC

- O retalho alimentar registou um fluxo crescente de procura antes e após o estado de emergência. Com o fim do confinamento, as vendas da Sonae MC voltaram a níveis mais normais, mas ainda acima do período pré-Covid, o que demonstra o reconhecimento da proposta de valor, bem como do ambiente de limpeza e segurança sentido nas lojas.
- A Sonae MC manteve um diálogo estreito com todos os *stakeholders* da cadeia de abastecimento para reforçar a sua capacidade de resposta durante a crise, incluindo a ativação de fornecedores alternativos, nomeadamente em território nacional, promovendo a liquidez do mercado sobretudo para pequenos produtores. Neste momento, todas as operações da cadeia de abastecimento estão normalizadas.
- A procura sem precedentes pelo canal *online* que forçou a Sonae MC a incrementar a sua capacidade de resposta e a estabelecer parcerias para entregas ao domicílio, já se encontra normalizada. Apesar disso, as vendas neste canal continuam a ser superiores ao período pré-Covid, o que evidencia a qualidade de serviço e uma maior fidelização de clientes.
- As insígnias que foram obrigadas a encerrar durante o estado de emergência, nomeadamente a Arenal em Espanha, bem como os restaurantes Go Natural, as cafeterias Bagga e a maioria das clínicas Dr. Wells em Portugal, retomaram a sua atividade.

Centros comerciais | Sonae Sierra

- A Sonae Sierra tem atualmente todos os centros comerciais abertos em todas as geografias, tendo implementado várias medidas, em coordenação com os lojistas, para garantir a segurança dos visitantes e colaboradores (ex: controlo da temperatura, uso de máscaras e aumento da limpeza e de circulação/renovação do ar)
- A fase de retorno foi bem-sucedida, com o número de visitantes a evoluir positivamente (embora ainda abaixo dos níveis pré-Covid) e as vendas dos lojistas a mostrar sinais encorajadores. Durante o confinamento, a Sonae Sierra desenvolveu algumas iniciativas, que ainda mantém, com o objetivo de mitigar a perda de vendas dos lojistas, como por exemplo: i) um centro comercial virtual, em parceria com o Dott e ii) uma iniciativa *click & collect*, aproveitando o parque de estacionamento disponível nos centros comerciais.
- As rendas têm sido impactadas pelos descontos e pela suspensão de faturação das mesmas, que a empresa já tinha acordado para o período de confinamento com os seus lojistas, com o intuito de apoiar as suas operações e partilhar os impactos da pandemia, bem como pelas novas medidas legislativas tomadas em Portugal.
- Apesar dos impactos da recente legislação, a empresa tem vindo a atualizar vários cenários de contingência, mantendo uma sólida liquidez, e continua a implementar várias medidas para reduzir/conter custos não essenciais, bem como todos os investimentos que não são críticos.

Telecomunicações | NOS

- No que diz respeito às operações de telecomunicações, os volumes de tráfego permaneceram muito elevados durante o 2T, quer no fixo, quer no móvel, com acréscimos face aos níveis pré-Covid. Apesar da pressão adicional, os níveis de serviço permaneceram intactos, com um mínimo de disrupção, em resultado dos investimentos significativos dos últimos anos na implementação da rede nacional de nova geração, fixa e móvel, e das medidas de contingência implementadas durante este período.

- Durante este período, a suspensão da faturação de canais *premium* de desporto foi mantida até ao final de maio, tendo sido retomada em junho com o retorno da Liga Portuguesa de Futebol. Além disso, as receitas de roaming continuaram a apresentar dificuldades devido às restrições impostas às viagens internacionais.
- Os cinemas NOS estiveram encerrados devido à pandemia, sem qualquer atividade geradora de receitas desde meados de março. Já em julho, os cinemas reabriram sob as mais estritas medidas sanitárias – todos os procedimentos foram certificados por uma entidade externa (ISQ), que irá ainda proceder a auditorias trimestrais no sentido de assegurar que os padrões de segurança estão a ser mantidos. Após a reabertura, os cinemas têm operado com um nível limitado de espetadores, também devido ao adiamento de um número considerável de filmes.

Eletrónica | Worten

- O final do 2T20 foi marcado pelo levantamento de medidas de confinamento em Portugal e Espanha, embora a ritmos diferentes. Em Portugal, estas medidas foram suspensas a partir do início de maio, levando à reabertura gradual das lojas Worten Mobile e iServices (as restantes lojas - Worten Mega e Worten Super - permaneceram abertas durante o período de confinamento, mas com um horário reduzido). Em Espanha, as medidas foram levantadas progressivamente em diferentes etapas de acordo com o estado da pandemia em cada região, tendo sido adiada a reabertura das lojas físicas para o início de junho (todas as lojas de Espanha Continental e as seis lojas anteriormente fechadas nas Ilhas Canárias). De notar que em Espanha, as limitações severas às categorias de produtos que poderiam ser vendidas em loja, definidas pelo governo espanhol, levaram a Worten a encerrar as suas lojas, ao contrário de Portugal.
- À medida que as lojas foram reabrindo, o número de visitantes das lojas aumentou e os níveis de vendas começaram a convergir para níveis pré-Covid. De forma a garantir a segurança de todos os clientes e colaboradores, o modelo operacional das lojas foi revisto, tendo sido reforçadas as medidas de proteção (por exemplo, máscaras, painéis de acrílico, sinalização eletrónica), o que levou a custos extraordinários durante este período. Não obstante, este efeito é parcialmente mitigado pelo reforço de esforços de eficiência em curso, tanto ao nível de custos como de investimento.
- Conforme esperado, e como consequência direta do fim do confinamento social e da reabertura de lojas, o peso das compras *online* do canal de eletrónica atingiu o seu pico e começou a diminuir, encontrando-se atualmente, ainda assim, em níveis mais elevados do que no passado. Neste sentido, as vendas do canal *online* da Worten também desaceleraram, embora ainda registem valores recorde. Em suma, e de uma perspetiva omnicanal, as vendas da Worten apresentam um forte crescimento, tanto LfL como não LfL, que se traduzem em ganhos de quota de mercado.

Moda e desporto | Sonae Fashion e ISRG

- Relativamente aos negócios de retalho de moda e desporto, desde o final do estado de emergência, que as lojas foram abrindo de forma faseada e dependendo da evolução da pandemia em cada região onde se localizam.
- A pensar na proteção das pessoas e na promoção da saúde pública, a Sonae Fashion juntou-se à comunidade científica e industrial, criou e tornou disponível a nível mundial uma máscara reutilizável inovadora (MOxAd-Tech). O projeto envolveu a marca de vestuário MO, a fabricante Adalberto, o centro tecnológico CITEVE e a Universidade do Minho. Além disso, a máscara MOxAd-Tech foi aprovada em todos os testes realizados no Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM; Lisboa, Portugal), o que a torna a primeira máscara capaz de inativar o vírus originador do Covid-19. Esta máscara já tinha sido certificada como tendo proteção antimicrobiana e agora também é capaz de inativar o vírus SARS-CoV-2, que causa o Covid-19.

Financiamento

No cumprimento das suas políticas internas e dado o atual contexto de enorme incerteza, a Sonae passou a priorizar o aumento da liquidez do Grupo, a redução das amortizações previstas para os próximos anos e o aumento da maturidade média da dívida. Assim, desde o início do ano, foram formalizados mais de €650 M em financiamentos, e no final do mês de junho, a Sonae dispunha de €614 M de linhas disponíveis e €595 M de liquidez. Neste sentido, não prevemos necessidades de financiamento significativas no curto prazo e acreditamos ter níveis de liquidez adequados, mesmo em cenários de evolução mais adversos. Para além disto, não se prevê ainda num horizonte temporal próximo qualquer situação de incumprimento dos atuais *covenants* financeiros existentes, quer na Sonae MC quer na Sonae SGPS. Nesta fase, não é possível apresentar estimativas fidedignas de impactos económicos, operacionais e financeiros decorrentes desta pandemia, dado que estes dependem do relançamento da economia, que por sua vez dependem da evolução do contágio da mesma, e das iniciativas de estímulo económico que estão a ser lançadas. No entanto, a Sonae tem vindo a orientar todos os esforços para minimizar os impactos resultantes desta crise, em linha com as recomendações das entidades competentes e no melhor interesse de todos os seus *stakeholders*.

ZOPT

Os impactos na ZOPT através da participação na NOS fizeram-se já sentir nos resultados do primeiro semestre de 2020, com uma queda da Receita, EBITDA e Cash-flow operacional consolidado de -7,6% (-54,9 milhões de euros); -6,3% (-20,8 milhões de euros) e -6,6% (-7,5 milhões de euros), respetivamente, que evidenciam uma redução de atividade em:

- (i) Cinemas e Audiovisuais: redução na afluência às salas de cinemas e encerramento desde o dia 16 de março, com adiamento na estreia de vários títulos;
- (ii) Roaming e tráfego internacional: reflexo das restrições de viagens e a forma como o vírus está disseminado em algumas regiões, a NOS apresentou um impacto negativo, quer nas receitas, quer nos custos de roaming e tráfego internacional;
- (iii) Vendas de equipamentos: com o encerramento de centros comerciais e restrições a deslocações, verificou-se uma redução na venda de telemóveis e equipamentos, que é parcialmente compensada com o aumento das vendas online (podendo, no longo prazo, existir um efeito positivo na evolução da adesão dos clientes aos canais digitais);
- (iv) Receitas de Dados móveis: as situações de quarentena e isolamento implicam um aumento de utilização das redes wireless, reduzindo a utilização de dados móveis; e,
- (v) Quebra nas receitas relacionadas com conteúdos premium de desporto e publicidade.

A NOS está empenhada em apoiar os seus clientes durante a atual crise de saúde pública COVID-19. Num momento em que muitos portugueses estão a alterar os seus hábitos e rotinas e a trabalhar de forma remota, manter os clientes ligados é o principal objetivo da NOS. Para tal, facilitou o acesso aos serviços, através de ofertas de dados, suspensão da mensalidade dos canais premium desportivos, reforço da capacidade de implementação de serviços empresariais e garantindo um atendimento com toda a segurança e proteção nas nossas lojas, de forma a resguardar ao máximo os clientes, colaboradores e parceiros. A Rede de Telecomunicações da NOS suporta um conjunto de serviços base da nossa sociedade, nos quais se incluem o Sistema Nacional de Saúde. Neste contexto de emergência de saúde global COVID-19 a manutenção das comunicações dos Portugueses é uma tarefa fundamental.

Por outro lado, as projeções efetuadas para a economia portuguesa, levaram a uma reavaliação de projeções e estimativas, que se traduziram nos seguintes impactos reconhecidos no primeiro semestre de 2020 nas contas da NOS:

- (i) quebra significativa da receita relacionada com canais premium de desporto, que originou o reconhecimento de uma imparidade para o investimento financeiro da Sport TV no montante de 2,2 milhões de euros;
- (ii) tendo em conta igualmente os impactos negativos estimados com a propagação do novo coronavírus COVID-19 mais ainda a destabilização da economia angolana com a quebra da procura de petróleo, foram reconhecidas imparidades para o valor dos dividendos e outras contas a receber da subsidiária angolana Finstar, no montante de 4,6 milhões de euros;
- (iii) foi também efetuada uma revisão dos testes de imparidade, não se tendo concluído por qualquer indício de imparidade, quer no Goodwill, quer noutro tipos de ativos;
- (iv) reforço de perdas de créditos esperadas de contas a receber, no montante de, aproximadamente, 21,2 milhões de euros, decorrente da incorporação, no modelo de projeção de cobranças futuras, das novas projeções divulgadas pelo Banco de Portugal para o crescimento do PIB e Taxa de desemprego para os próximos 3 anos, e identificação de clientes particularmente afetados com a atual crise, nomeadamente, no negócio de cinemas;
- (v) reconhecimento de perdas de créditos esperadas da totalidade dos incumprimentos faturados a clientes e não provisionados, no montante de, aproximadamente, 7,0 milhões de euros, como consequência da previsível redução acentuada da sua cobrança;
- (vi) reconhecimento de perdas para contratos onerosos relacionados com conteúdos premium de desporto, no montante de 10,8 milhões de euros;
- (vii) e ainda perdas relacionadas com aquisição de diversos materiais de segurança para combate à propagação do novo coronavírus Covid-19, no montante de, aproximadamente, 2,4 milhões de euros.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), tal como adotadas pela União Europeia. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adotadas pela União Europeia à data de publicação de contas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas intercalares são preparadas de acordo com o IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa e suas subsidiárias, ajustados no processo de consolidação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para determinados instrumentos financeiros e propriedades de investimento que se encontram registados pelo justo valor.

Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas anexas:

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões algumas das quais entraram em vigor durante 2020:

Com aplicação obrigatória no exercício de 2020		Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 3 (alteração)	Concentrações de atividades empresariais (Alteração da definição de negócio)	01 jan 2020
IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 (alteração)	Reforma das taxas de juro de referência (Introdução de isenções à contabilidade de cobertura com o objetivo de que a reforma das taxas de juro referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura)	01 jan 2020
IAS 1 e IAS 8 (alteração)	Apresentação das demonstrações financeiras e Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros (Atualização da definição de material, na aplicação das normas às demonstrações financeiras como um todo)	01 jan 2020
	Estrutura concetual – Alterações na referência a outras IFRS (Alteração a algumas IFRS relativamente a referências cruzadas e esclarecimentos sobre a aplicação das novas definições de ativos / passivos e gastos / rendimentos)	01 jan 2020

Estas normas foram aplicadas pela primeira vez pelo Grupo em 2020, no entanto, os impactos não foram significativos nas demonstrações financeiras anexas.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Com aplicação obrigatória após o exercício de 2020		Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 17	Contratos de seguro (Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária.)	01 jan 2023
IAS 1 (alteração)	Alterações à IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Classificação do passivo como corrente ou não corrente	01 jan 2022
IAS 3 (alteração)	Concentrações de atividades empresariais: Referências para a estrutura conceptual	01 jan 2022
IAS 16 (alteração)	Ativos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado	01 jan 2022
IAS 37 (alteração)	Provisões, passivos contingentes e activos contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos	01 jan 2022
	Melhorias anuais 2018- 2020	01 jan 2022
IFRS 16 (alteração)	Locações: Concessões de rendas relacionados com a Covid-19	3T/ 4T 2020
IFRS 4 (alteração)	Contratos de seguro - diferimento da IFRS 9	01 jan 2021

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2020 em virtude da sua aplicação não ser obrigatória, encontrando-se em processo de análise dos efeitos previstos das referidas normas.

4. Reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas

No exercício de 2019, o Grupo alienou o Grupo We Do e a Saphety, e considerou como atividades descontinuadas algumas operações que estão em processo de liquidação. Por forma a manter a comparabilidade das demonstrações financeiras e conforme previsto pelo IFRS 5, foram efetuadas alterações nas Demonstrações consolidadas dos resultados por natureza para o período findo em 30 de junho de 2019 para refletir numa única rubrica (Resultado líquido consolidado do período das operações descontinuadas), na face da demonstração dos resultados, os lucros ou prejuízos após impostos das unidades operacionais descontinuadas.

Os impactos nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2019 é como segue:

Valores em euros	30 jun 2019		
	Antes da Reexpressão	Operações descontinuadas	Após Reexpressão
Vendas	2.774.313.127	(720.582)	2.773.592.545
Prestações de serviços	210.950.147	(24.223.573)	186.726.574
Varição de valor das propriedades de investimento	6.461.135	-	6.461.135
Rendimentos ou gastos relativos a investimentos	(17.054.358)	11	(17.054.347)
Outros rendimentos e ganhos financeiros	6.791.779	(826.067)	5.965.712
Outros rendimentos	51.999.950	(1.129.010)	50.870.940
Custo das vendas	(1.994.010.721)	(774.736)	(1.994.785.457)
Varição da produção	(1.582.269)	(135.065)	(1.717.334)
Fornecimentos e serviços externos	(316.365.525)	9.046.755	(307.318.770)
Gastos com o pessoal	(446.420.464)	15.964.730	(430.455.734)
Amortizações e depreciações	(166.479.106)	3.522.584	(162.956.522)
Provisões e perdas por imparidade	(3.715.745)	161.878	(3.553.867)
Gastos e perdas financeiras	(63.909.187)	1.259.413	(62.649.774)
Outros gastos	(33.858.938)	212.803	(33.646.135)
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos e associadas	56.888.557	-	56.888.557
Resultado antes de impostos das operações continuadas	64.008.382	2.359.141	66.367.523
Imposto sobre o rendimento	(4.362.293)	437.643	(3.924.650)
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	59.646.089	2.796.784	62.442.873
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	4.518.850	(2.796.784)	1.722.066
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	64.164.939	-	64.164.939

5. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

Em fevereiro de 2020 a Sonae Sierra diluiu a sua participação na subsidiária Sierra B.V. de 50,1% para 25,1%. A Sierra B.V. participa nas empresas proprietárias de 4 ativos em Portugal (Colombo, Vasco da Gama, Cascaishopping e Norteshopping) e dois ativos em Espanha (Plaza Mayor e, o ativo inaugurado em fevereiro de 2020, o Designer Outlet, ambos em Málaga). Estas entidades foram classificadas como detidas para venda em 2019. A Sonae Sierra manteve os contratos de prestação de serviços de gestão a todos os ativos.

Os efeitos destas transações nas demonstrações financeiras consolidadas podem ser analisados como segue:

Valores em euros	À data de alienação
Ativos não correntes detidos para venda	1.097.147.948
Outros ativos/passivos com movimentos depois de 31 dezembro 2019	(18.026.817)
Diminuição de capital depois de 31 dezembro 2019	(47.287.831)
Dividendos distribuídos depois de 31 de dezembro de 2019	8.062.901
Transferência para empreendimentos conjuntos e associadas (Nota 10.2)	(69.591.682)
Interesses que não controlam	(356.522.582)
Passivos diretamente relacionados com activos classificados como detidos para venda	(385.591.820)
Total de ativos líquidos alienados	228.190.118
Ganho/(Perda) na alienação (Nota 16)	34.542.798
Preço da alienação	262.732.916
Despesas incorridas com a alienação (Nota 16)	(14.080.734)
Recebimento líquido	248.652.182
Recebimentos efetivados	248.917.737
Montantes a devolver no futuro	(265.555)
	248.652.182

A variação no período findo a 30 de junho de 2020 nas rubricas de Ativos e Passivos não correntes detidos para venda está relacionada com esta operação.

6. Informação por segmentos

A Sonae tem no seu portfólio 8 segmentos de negócio:

- Sonae MC é a unidade de retalho alimentar que detém as insígnias Continente, Continente Modelo, Continente Bom Dia, Go Natural, Well's, Arenal e as lojas franqueadas Meu Super, e engloba ainda a Maxmat e os ativos operacionais da Sonae RP;
- Worten é um dos players ibéricos em retalho de eletrónica;
- Sonae Fashion incorpora uma rede de lojas próprias de artigos de vestuário, combinada com uma rede de franchising;
- Iberian Sports Retail Group (ISRG) é a parceria dedicada ao retalho de artigos de desporto em Espanha e Portugal;
- Sonae FS tem como objetivo potenciar os serviços financeiros no retalho;
- Sonae IM tem o objetivo de construir e gerir um portfólio de empresas de base tecnológica ligadas ao retalho e às telecomunicações;
- Sonae Sierra é a subsidiária dedicada à atividade de desenvolvimento e gestão de centros comerciais; e
- NOS é a parceria dedicada às telecomunicações que o Grupo detém através da Zopt.

Estes segmentos foram identificados tendo em consideração o facto de serem unidades do grupo que desenvolvem atividades onde se podem identificar separadamente as receitas e as despesas, em relação às quais é produzida uma informação financeira separada, os seus resultados operacionais são revistos pela gestão e sobre os quais esta toma decisões.

Informação financeira por segmentos de negócio

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 30 de junho de 2020 e de 2019 é como segue:

30 jun 2020	Volume de negócios	Amortizações e depreciações ⁽³⁾	Provisões e perdas por imparidade ⁽³⁾⁽⁴⁾	EBIT ⁽³⁾	Resultados financeiros ⁽³⁾	Imposto sobre o rendimento ⁽³⁾
Sonae MC	2.430.833.247	(123.069.189)	(601.303)	95.116.051	(39.689.912)	(11.595.369)
Worten	481.850.693	(20.053.494)	(2.230.226)	(27.136.888)	(3.211.539)	4.455.616
Sonae Fashion	130.553.349	(18.429.156)	(604.847)	(58.548.207)	(2.641.000)	9.958.792
Sonae Sierra	49.610.910	(1.540.994)	(5.182.994)	30.885.149	(4.284.801)	(454.721)
NOS	-	-	-	10.555.528	-	-
ISRG	-	-	-	(3.321.634)	-	-
Sonae IM	62.870.853	(3.736.301)	(275.163)	(5.346.038)	(453.854)	1.075.048
Sonae FS	16.922.308	(423.774)	-	(466.090)	125.867	194.740
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	(36.818.749)	(3.188.693)	(1.250)	(9.561.562)	(4.659.716)	(123.187)
Total consolidado - Direto	3.135.822.611	(170.441.601)	(8.895.783)	32.176.309	(54.814.955)	3.510.919

30 jun 2019 - Reexpresso	Volume de negócios	Amortizações e depreciações ⁽³⁾	Provisões e perdas por imparidade ⁽³⁾	EBIT ⁽³⁾	Resultados financeiros ⁽³⁾	Imposto sobre o rendimento ⁽³⁾
Sonae MC	2.179.817.902	(117.098.487)	(270.881)	86.852.047	(37.343.623)	(4.366.151)
Worten	473.192.143	(19.160.182)	(144.641)	(10.385.062)	(3.471.171)	(305.490)
Sonae Fashion	173.581.529	(17.941.924)	(2.141.704)	(12.160.783)	(2.763.273)	2.879.082
Sonae Sierra	85.977.097	(1.525.032)	(706.275)	40.537.118	(5.944.471)	(3.385.662)
NOS	-	-	-	20.656.000	-	-
ISRG	-	-	-	2.884.854	-	-
Sonae IM	66.306.182	(3.663.114)	(226.150)	(3.318.382)	79.916	899.499
Sonae FS	17.354.969	(633.365)	-	3.183.280	53.267	328.530
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	(35.910.703)	(2.934.418)	-	(14.489.302)	(7.294.707)	3.214.542
Total consolidado - Direto	2.960.319.119	(162.956.522)	(3.489.651)	113.759.770	(56.684.062)	(735.650)

	30 jun 2020			30 jun 2019 Reexpresso		
	Investimento (CAPEX)	Capital Investido	Dívida Líquida Total ⁽²⁾	Investimento (CAPEX)	Capital Investido	Dívida Líquida Total ⁽²⁾
Sonae MC	89.221.961	2.444.940.022	1.652.606.044	155.268.322	2.420.527.938	1.728.500.000
Worten	8.097.690	117.409.447	-	10.189.296	166.033.301	-
Sonae Fashion	6.490.229	342.096.244	-	6.186.652	364.450.543	-
Sonae Sierra	1.694.124	945.943.306	23.699.078	5.152.355	2.017.018.361	299.878.549
NOS	-	649.434.463	-	-	657.491.188	-
ISRG	-	78.389.885	-	-	77.465.385	-
Sonae IM	5.739.060	190.891.338	17.354.915	15.413.893	212.160.104	46.582.123
Sonae FS	484.305	7.728.372	-	320.125	16.354.088	-
Outros, eliminações e ajustamentos ⁽¹⁾	889.616	62.647.793	745.056.454	(3.442.315)	24.614.063	872.855.250
Total consolidado	112.616.985	4.839.480.870	2.438.716.491	189.088.328	5.956.114.971	2.947.815.922

- 1) Inclui as contas individuais da Sonae;
- 2) Estas rubricas são acompanhadas pela Gestão de uma forma mais agregada, não são alocadas a cada um dos segmentos identificados acima;
- 3) Informação reconciliada na nota 19;
- 4) Estas provisões não incluem as provisões relacionadas com Covid-19, mencionadas na nota 19.

A rubrica de “Outros, eliminações e ajustamentos” pode ser analisada com segue:

	Investimento		Capital Investido	
	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso
Intragrupos intersegmentos e contributos das empresas não individualizados como segmentos	889.616	(3.442.315)	122.879.230	106.195.113
Cash settled equity swap	-	-	(60.231.437)	(81.581.050)
	889.616	(3.442.315)	62.647.793	24.614.063

Todas as medidas de performance estão reconciliadas para as demonstrações financeiras na Nota 19.

Glossário:

Capital Investido Líquido = Dívida Líquida + Capital próprio;

Dívida líquida Total = Obrigações + empréstimos bancários + outros empréstimos + locações financeiras – caixa, depósitos bancários, investimentos correntes, excluindo outras aplicações de longo prazo + passivo de locação;

Outros, eliminações e ajustamentos = Intra-grupos + ajustamentos de consolidação + contributos das empresas não incluídas nos segmentos divulgados por não se enquadrarem em nenhum segmento relatável, ou seja, estão incluídos para além da Sonae SGPS as empresas identificadas como “Outras” nas Demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019;

Investimento (CAPEX) = Investimento bruto em ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos em aquisições.

7. Ativos fixos tangíveis

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total ativos fixos tangíveis
Ativo bruto:					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	1.348.619.669	1.648.025.471	260.385.129	28.714.268	3.285.744.537
Investimento	1.693.109	3.627.265	1.675.778	80.345.604	87.341.756
Desinvestimento	(566.886)	(16.109.993)	(5.257.519)	(420.612)	(22.355.010)
Variações cambiais	(349)	(9.571)	(64.801)	-	(74.721)
Ativos detidos para venda	(14.022)	(358.026)	(186.706)	(18.733)	(577.487)
Transferências	6.685.851	65.141.047	7.621.722	(82.068.026)	(2.619.406)
Saldo final a 30 de junho de 2020	1.356.417.372	1.700.316.193	264.173.603	26.552.501	3.347.459.669
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	431.417.270	977.594.714	188.271.095	177.319	1.597.460.398
Depreciações do período	11.583.125	59.768.179	11.332.259	-	82.683.563
Perdas por imparidade do período	7.682	99.954	-	-	107.636
Desinvestimento	(217.405)	(14.530.586)	(5.091.447)	-	(19.839.438)
Variações cambiais	(99)	(6.050)	(45.517)	-	(51.666)
Depreciações de ativos detidos para venda	-	(263.269)	(131.613)	-	(394.882)
Transferências	(107.451)	(531.200)	(205.262)	-	(843.913)
Saldo final a 30 de junho de 2020	442.683.122	1.022.131.742	194.129.515	177.319	1.659.121.698
Valor líquido a 30 de junho de 2020	913.734.250	678.184.451	70.044.088	26.375.182	1.688.337.971

O investimento inclui a aquisição de ativos de aproximadamente 80 milhões de euros (93 milhões de euros em 2019), associados essencialmente a aberturas e operações de remodelação de lojas dos segmentos de retalho do Grupo.

8. Ativos intangíveis

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Propriedade industrial	Software	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total ativos intangíveis
Ativo bruto:					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	241.856.153	466.224.251	77.751.740	32.889.599	818.721.743
Investimento	-	1.021.371	332.460	18.293.887	19.647.718
Desinvestimento	(15.146)	(4.378.476)	(5.872)	(298.495)	(4.697.989)
Variações cambiais	(136.380)	(6.070)	(1.032)	-	(143.482)
Ativos detidos para venda	(313.954)	(919.434)	-	(79.544)	(1.312.932)
Transferências	20.951	21.741.713	7.891	(21.920.802)	(150.247)
Saldo final a 30 de junho de 2020	241.411.624	483.683.355	78.085.187	28.884.645	832.064.811
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	50.033.645	323.803.172	43.217.545	-	417.054.362
Amortizações do período	1.257.267	20.220.512	2.484.741	-	23.962.520
Perdas por imparidade do período	-	213.135	-	-	213.135
Desinvestimento	(12.622)	(3.902.876)	-	-	(3.915.498)
Variações cambiais	(136.380)	(4.683)	(562)	-	(141.625)
Depreciações de Ativos detidos para venda	(297.127)	(588.342)	-	-	(885.469)
Transferências	20.650	434.228	(10)	-	454.868
Saldo final a 30 de junho de 2020	50.865.433	340.175.146	45.701.714	-	436.742.293
Valor líquido a 30 de junho de 2020	190.546.191	143.508.209	32.383.473	28.884.645	395.322.518

Em 30 de junho de 2020 o fluxo “Investimento” do período relativo a ativos intangíveis em curso, inclui cerca de 18,3 milhões de euros relacionados com projetos informáticos e desenvolvimento de software. No referido valor estão incluídos cerca de 7,6 milhões de euros de capitalização de custos com o pessoal, referentes a trabalhos para a própria empresa.

9. Direitos de uso

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2020, o detalhe e o movimento ocorrido no valor dos direitos de uso, bem como nas respetivas amortizações, foi o seguinte:

	Terrenos e Edifícios	Viaturas Ligeiras	Outros ativos fixos tangíveis	Total dos ativos tangíveis
Ativo bruto				
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	1.435.043.433	99.076.538	1.072.141	1.535.192.112
Aumentos	43.283.789	3.409.744	1.042.068	47.735.601
Efeito da conversão cambial	(134.333)	(12.148)	(3.943)	(150.424)
Abates e diminuições	(7.546.328)	(3.909.192)	(352.096)	(11.807.616)
Saldo final a 30 de junho de 2020	1.470.646.561	98.564.942	1.758.170	1.570.969.673
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020	441.004.350	33.252.081	744.431	475.000.862
Depreciações do período	51.773.555	11.856.011	204.747	63.834.313
Efeito da conversão cambial	(98.638)	(8.348)	(986)	(107.972)
Transferências e Abates	(7.340.223)	(3.109.016)	(64.888)	(10.514.127)
Saldo final a 30 de junho de 2020	485.339.044	41.990.728	883.304	528.213.076
Valor líquido a 30 de junho de 2020	985.307.517	56.574.214	874.866	1.042.756.597

As responsabilidades relativas aos direitos de uso estão registadas nas rubricas de passivo de locação não corrente e corrente no valor de respetivamente 1.077 milhões de euros e 104 milhões de euros (1.088 milhões de euros e 103 milhões de euros a 31 de dezembro de 2019).

Na demonstração de resultados consolidados foram reconhecidos 63,8 milhões de euros relativos a amortizações do período (61,1 milhões de euros em 30 de junho de 2019) e 36,9 milhões de euros de juros relativos à atualização da dívida (35,8 milhões de euros em 30 de junho de 2019).

10. Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas

10.1 DECOMPOSIÇÃO DO VALOR CONTABILÍSTICO DE INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E ASSOCIADAS

O valor das participações em empreendimentos conjuntos e associadas pode ser analisado como segue:

Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	30 jun 2020	31 dez 2019
Investimentos em empreendimentos conjuntos	797.214.925	976.280.761
Investimentos em associadas	763.249.287	631.300.615
Total	1.560.464.212	1.607.581.376

O detalhe por empresa dos investimentos em empreendimentos conjuntos é como segue:

Resultados do 1S20

FIRMA	30 jun 2020	31 dez 2019
Sonae MC		
Sohi Meat Solutions - Distribuição de Carnes, SA	3.645.281	3.356.985
Maremor Beauty & Fragances, S.L.	126.460	120.649
Sonae Sierra		
Arrábidashopping- Centro Comercial, S.A.	27.605.265	29.991.113
1) DOC Malaga Holdings S.L	-	2.070.074
Gaiashopping I- Centro Comercial, S.A.	28.717.538	35.358.528
Madeirashopping- Centro Comercial, S.A.	15.491.288	15.670.288
1) Norte Shopping Retail and Leisure Centre B.V.	-	32.206.931
Pantheon Plaza B.V.	5.078.712	4.994.201
Park Avenue Development of Shopping Centres S.A.	(447.149)	(461.277)
Parque Atlântico Shopping - Centro Comercial, S.A.	15.856.677	17.754.571
Proyecto Cúcuta S.A.S.	5.445.273	8.467.686
Pud Srl	5.682.267	5.695.813
SC Aegean B.V.	4.890.604	4.907.766
1) Shopping Centre Colombo Holding B.V.	-	63.277.363
Sierra Central S.A.S.	93.593	57.222
Sierra Balmain Asset Management sp. zo.o.	(267.344)	1.708.766
Sierra LM, SGPS, S.A.	777.670	774.000
1) VdG Holding BV	-	28.429.747
Via Catarina- Centro Comercial, S.A.	9.791.671	10.043.274
L.C. Malheiro II, SGPS, SA	1.825.775	1.818.083
2) North Tower B.V.	(1.484)	-
1) Goodwill relativo aos ativos detidos para venda que irão ser reconhecidos como associadas	-	38.550.000
NOS		
ZOPT, SGPS, SA (consolidado)	649.434.463	642.224.343
Sonae IM		
Unipress - Centro Gráfico, Lda	586.462	604.053
Sonae FS		
MDS SGPS, S.A. (consolidado)	21.317.104	25.936.780
Sonae SGPS		
Mktplace- Comércio Eletrónico, SA	1.564.799	2.723.802
Investimentos em empreendimentos conjuntos	797.214.925	976.280.761

- Empreendimento conjunto "Sierra Prime" que resulta da diluição da percentagem da Sierra BV (Nota 5);
- Empreendimento conjunto constituído no período.

Investimento financeiro na NOS

O valor da demonstração de resultados da Zopt resulta do resultado líquido do período da NOS, do resultado líquido do período da Zopt e dos impactos em resultados do processo de alocação do justo valor aos ativos e passivos adquiridos pela Zopt.

Relativamente às participações financeiras da ZOPT na Finstar e ZAP Media (consolidado Finstar), é convicção do Conselho de Administração da ZOPT que o arresto de património à Sra. Eng^a Isabel dos Santos, no caso concreto às participações por esta detidas na Finstar e ZAP Media (onde detém 70% do capital) não altera o perfil de controlo, neste caso controlo-conjunto tal como definido na IFRS 11, não sendo de esperar consequências relevantes para a gestão operacional das sociedades, para além de restrições na distribuição de dividendos nessas sociedades.

No dia 4 de abril de 2020, a SONAE COM foi informada pela sua participada ZOPT da comunicação por esta recebida do Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa ("Tribunal") de proceder ao arresto preventivo de 26,075% do capital social da NOS, correspondente a metade da participação social na NOS detida pela ZOPT e, indiretamente, pelas

empresas Unitel International Holdings, BV e Kento Holding Limited”, controladas pela Eng.ª Isabel dos Santos. Nos termos da referida comunicação, as ações arrestadas (134 322 268,5 ações) ficariam privadas do exercício de direito de voto e do direito a receber dividendos, devendo estes últimos ser depositados na Caixa Geral de Depósitos, S.A. à ordem do Tribunal. A outra metade da participação da ZOPT no capital social da NOS, correspondente a idêntica percentagem de 26,075% — e que, pelo menos em linha com o critério utilizado pelo Tribunal, corporiza os 50% detidos na ZOPT pela SONAECOM — não foi objeto do arresto, nem os direitos que lhe são inerentes foram alvo de qualquer limitação.

Apesar de a ZOPT não ter sido notificada dos fundamentos do arresto preventivo, com base na informação preliminar que dispõem, é entendimento dos conselhos de administração da ZOPT e da SONAECOM que a medida de arresto decretada é ilegítima e ofende diversos direitos fundamentais da ZOPT, não sendo legalmente passível de determinar a privação de direitos de voto, nem sequer de inibir o titular das ações arrestadas de continuar a exercer esses direitos, privação essa que entendemos por isso, ser nula e de nenhum efeito. No dia 12 de junho de 2020, foi a ZOPT notificada do despacho proferido pelo Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa, que a autoriza a exercer o direito de voto correspondente aos 26,075% do capital social da NOS preventivamente arrestados à ordem do referido Tribunal. Esta notificação reforça o entendimento dos Conselhos de Administração da ZOPT e da Sonaecom, segundo o qual as condições de controlo da ZOPT sobre a NOS estão cumpridas, e que aquela medida não terá efeitos materiais no controlo desta empresa.

No início de abril, a NOS anunciou que tinha celebrado um acordo com a Tofane Global, S.A.S. para a venda da totalidade do capital social da NOS International Carrier Services S.A. à iBasis, subsidiária inteiramente detida pela Tofane e outro, de prestação às empresas do Grupo NOS de serviços de wholesale de voz e SMS internacionais, que eram anteriormente prestados pela NOS ICS. A conclusão deste acordo estava sujeita à não oposição por parte da Autoridade da Concorrência. A concretização do referido acordo ocorreu em 29 de junho de 2020. O preço de venda ascendeu a 9,6 milhões de euros, cujo recebimento de 5,5 milhões de euros ocorrerá ao longo de 5 anos.

Durante o período findo em 30 de junho de 2020, decorrente da alienação da NOS ICS e respetiva classificação da empresa como uma unidade operacional descontinuada, os períodos comparativos, na demonstração consolidada dos resultados da NOS, foram reexpressos.

Provisões do Grupo ZOPT

A evolução nas provisões ocorridas durante o primeiro semestre de 2020 face a 31 de dezembro de 2019 foram as seguintes:

Ações da MEO contra a NOS Madeira e NOS Açores e da NOS SA contra a MEO

No início de março de 2020, as partes foram notificadas do agendamento de diligência judicial para o dia 17 de abril de 2020, com vista à programação dos atos a realizar na audiência final, ao estabelecimento do número de sessões e sua provável duração, bem como à designação das respetivas datas e, ainda, realização de tentativa de conciliação. Contudo, atento o período de contingência em que nos encontramos, a referida diligência judicial foi cancelada. É entendimento do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados que acompanham o processo, de que existem, em termos formais e substantivos, boas probabilidades de a NOS SA poder obter vencimento na ação, até pelo facto de a MEO já ter sido condenada, pelos mesmos ilícitos, pela ANACOM, não sendo, contudo, possível determinar qual o desfecho da ação.

Ação intentada pela DECO

O processo já foi novamente redistribuído e a audiência prévia foi agendada para abril de 2020. Contudo, atento o período de contingência em que nos encontramos, a referida diligência judicial foi cancelada e reagendada para setembro de 2020. É convicção do Conselho de Administração que os argumentos utilizados pela autora não são procedentes, razão por que se acredita que do desfecho do processo não deverão resultar impactos significativos para as demonstrações financeiras do Grupo.

Penalidades Contratuais

Em 2020, decorrente da previsível redução acentuada da cobrança destas penalidades, como consequência direta do abrandamento da economia portuguesa decorrente das medidas adotadas para combate ao novo coronavírus Covid-19, a NOS reconheceu perdas de créditos esperadas da totalidade dos incumprimentos faturados a clientes e não provisionados, no montante de, aproximadamente, 7,0 milhões de euros.

Em 30 de junho de 2020, os valores faturados e por receber destas indemnizações ascende a 110,7 milhões de euros.

Outros Assuntos do Grupo Zopt

Alienação da NOS Towering, S.A

No dia 14 de abril de 2020, a NOS Comunicações, S.A. e a Cellnex Telecom, S.A. celebraram um acordo que tem por objeto a transmissão à Cellnex das ações representativas da totalidade do capital social da NOS Towering, S.A., compreendendo a venda de aproximadamente 2000 sites (torres e rooftops).

Na mesma data, as partes celebraram um acordo de longa duração para prestação, por parte da Cellnex, de serviços de hosting da rede ativa da NOS nas infraestruturas passivas adquiridas, pelo período de 15 anos renovável automaticamente por iguais períodos. Adicionalmente, o acordo prevê um aumento de perímetro de até 400 sites adicionais ao longo dos próximos 6 anos.

A concretização dos referidos acordos fica subordinada à satisfação das condições habituais neste tipo de transação, e ainda à não oposição por parte da Autoridade da Concorrência.

O valor potencial da transação poderá ascender a 550 milhões de euros ao longo dos próximos 6 anos, com um pagamento inicial de 375 milhões de euros. O impacto esperado no Cash-flow operacional pro-forma da NOS no primeiro ano é de aproximadamente 22 milhões de euros.

Este acordo permitirá à NOS continuar a otimizar e expandir a sua rede móvel de última geração, reforçando simultaneamente a sua capacidade de investimento na criação do valor de longo prazo para a empresa. Ao unir esforços com a Cellnex em Portugal, através desta parceria estratégica, a NOS garante as suas necessidades presentes e futuras em termos da sua infraestrutura móvel passiva. Para além deste acordo, a NOS continuará a perseguir outras oportunidades de otimização da eficiência do seu investimento.

A concretização desta operação, configurará um sale and lease back.

Risco de liquidez e taxa de juro

Uma gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção de um nível adequado de caixa e equivalentes de caixa para fazer face às responsabilidades assumidas, associado à negociação de linhas de crédito com instituições financeiras.

Por este motivo, durante o primeiro trimestre de 2020, a NOS contratou 280 milhões de euros em novas linhas de crédito, das quais 100 milhões de euros serviram para liquidar linhas de crédito que se venciam em 2020, subsequente refinanciadas, e 180 milhões de euros reforçaram a disponibilidade de liquidez.

A 30 de junho de 2020, a maturidade média dos financiamentos do grupo NOS é de 2,7 anos, não se perspetivando qualquer incumprimento dos covenants decorrente da redução dos resultados projetada para o presente exercício.

Risco de crédito

O risco de crédito na NOS está relacionado, essencialmente, com créditos de serviços prestados a clientes, monitorizado numa base regular de negócio e para as quais são apuradas perdas de crédito esperadas considerando: i) o perfil de risco do cliente; ii) o prazo médio de recebimento; iii) a condição financeira do cliente; e iv) perspetiva futura de evolução da cobrança.

No semestre findo em 30 de junho de 2020, como consequência direta do abrandamento da economia portuguesa decorrente das medidas adotadas para combate ao novo coronavírus COVID-19, a NOS reconheceu perdas de créditos esperadas extraordinárias de 28,2 milhões de euros, incorporando, no modelo de projeção de cobranças futuras, as novas projeções divulgadas pelo Banco de Portugal para o crescimento do PIB e Taxa de desemprego para os próximos 3 anos.

Em termos de projeção de impactos futuros na NOS, estes dependerão da extensão, nomeadamente temporal, da propagação do vírus e das respetivas medidas de contenção, sendo difícil de prever a dimensão do impacto, sabendo, contudo que este ocorrerá nas áreas acima identificadas. A estrutura de capital da NOS encontra-se dentro do limiar de 2x a Dívida Financeira Líquida / EBITDA Após Pagamentos de Leasings (EBITDA – Pagamentos de Leasings (Capital e Juros)), pelo que é entendimento do Conselho de Administração da NOS que a empresa ultrapassará os impactos negativos provocados por esta crise, sem estar em causa a continuidade do negócio, convicção esta demonstrada com a manutenção da política remuneratória dos acionistas com o pagamento de dividendos no dia 3 de julho de 2020.

O detalhe por empresa dos investimentos em associadas é como segue:

FIRMA	30 jun 2020	31 dez 2019
Sonae MC		
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	377.712	960.282
Sonae Sierra		
3shoppings - Holding, SGPS, S.A.	12.506.022	12.749.317
Aliansce Sonae Shopping Centers, S.A.	83.639.226	118.535.408
Area Sur Shopping, S.L.	6.764.065	7.469.872
Fundo Investimento Imobiliário Parque Dom Pedro Shopping Center ("FIIPDPSH")	10.555.184	15.784.000
Fundo Investimento Imobiliário Shop. Parque Dom Pedro ("FIISHPDP")	103.259.314	153.438.522
Le Terrazze - Shopping Centre 1 Srl	6.956.032	7.196.941
Iberia Shop.C. Venture Coöperatief U.A. ("Iberia Coop")	15.353.403	16.112.511
Sierra Portugal Real Estate ("SPF")	21.094.598	21.655.244
Olimpo Real Estate SOCIMI, S.A.	7.702.170	7.932.798
Olimpo Real Estate Portugal, SIGI, S.A.	2.520.823	2.528.224
Serra Shopping- Centro Comercial, S.A.	1.028.214	1.050.037
Sierra Cevital Shopping Center, Spa	-	38.543
Sierra Portugal Feeder 1	2.232.038	3.491.812
Trivium Real Estate Socimi, S.A.	30.913.253	30.707.669
Zenata Commercial Project	1.969.133	2.041.966
1) Mercado Urbano – Gestão Imobiliária, S.A.	1.234.830	-
2) Sierra European Retail Real Estate Assets Holdings, BV ("Sierra BV")	229.023.079	-
Sonae SGPS		
Iberian Sports Retail Group (ISRG)	78.389.885	81.540.597
Sonae IM		
Armilar Venture Partners - Sociedade de Capital de Risco, SA (Armilar)	1	1
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners II (Armilar II)	94.349.318	94.176.915
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners III (Armilar III)	33.119.007	32.707.854
Fundo de Capital de Risco Espirito Santo Ventures Inovação e Internacionalização (AVP I+I)	16.223.369	17.056.948
Secucloud GMBH	3.640.882	3.731.809
Probe.ly - Soluções de Cibersegurança, Lda	346.883	342.497
Alfaros SARL	10.379	10.379
Suricate Solutions	25.843	25.843
Outros	14.624	14.626
Investimentos em associadas	763.249.287	631.300.615

- 1) Associada adquirida no período; e
- 2) Empreendimento conjunto "Sierra Prime" que resulta da diluição da percentagem da Sierra BV (Nota 5).

10.2 MOVIMENTO OCORRIDO DURANTE O EXERCÍCIO

Durante o período findo em 30 de junho de 2020, o movimento ocorrido no valor dos investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas, foi o seguinte:

	30 jun 2020		
	Valor proporção nos capitais próprios	Goodwill	Total do investimento
Investimentos em empreendimentos conjuntos			
Saldo em 1 de Janeiro	409.263.098	567.017.663	976.280.761
Transferência para associadas	(125.984.114)	(38.550.000)	(164.534.114)
Aumentos de capital no período	340.600	-	340.600
Equivalência patrimonial:			
Efeito em ganhos e perdas relativas a empreendimentos conjuntos	1.201.291	-	1.201.291
Dividendos distribuídos	(9.278.785)	-	(9.278.785)
Efeito em capitais próprios e interesses que não controlam	(6.794.828)	-	(6.794.828)
	268.747.262	528.467.663	797.214.925
Investimentos em associadas			
Saldo em 1 de Janeiro	610.439.640	20.860.975	631.300.615
Transferência de empreendimentos conjuntos	125.984.114	38.550.000	164.534.114
Mudança de método pela diluição de percentagem (Nota 5)	69.591.682	-	69.591.682
Aquisições durante o período	1.273.178	-	1.273.178
Diminuições de capital no período	(2.132.697)	-	(2.132.697)
Alienações do período	(38.543)	-	(38.543)
Equivalência patrimonial:			
Efeito em ganhos e perdas relativas a associadas	(24.912.179)	-	(24.912.179)
Dividendos distribuídos	(3.759.296)	-	(3.759.296)
Efeito em capitais próprios e interesses que não controlam	(72.607.587)	-	(72.607.587)
	703.838.312	59.410.975	763.249.287

O efeito em capitais próprios e interesses sem controlo resulta fundamentalmente do efeito de conversão cambial das empresas com moeda funcional diferente do euro.

Em 30 de junho de 2020, o valor de transferências de empreendimentos conjuntos para associadas e mudança de método pela diluição de percentagem é referente à operação ocorrida na Sonae Sierra que diluiu a sua participação na subsidiária Sierra B.V. de 50,1% para 25,1% (Nota 5).

O valor de dividendos distribuídos relativos a Investimentos em Empreendimentos Conjuntos e Associadas é referente essencialmente aos empreendimentos conjuntos e associadas da Sonae Sierra.

11. Outros investimentos

Os outros investimentos não correntes, suas sedes sociais e valor da demonstração da posição financeira em 30 de junho de 2020 e em 31 de dezembro de 2019 são as seguintes:

Firma	Sede Social	30 jun 2020	31 dez 2019
Sonae MC			
Dispar - Distrib. de Participações, SGPS, SA	Lisboa	9.976	9.976
Inscó - Insular de Hipermerc., SA	Ponta Delgada	2.672.520	2.672.520
Sportessence - Sport Retail, SA	Ponta Delgada	2.672.520	2.672.520
Outros ativos financeiros		19.642.231	15.526.748
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		22.324.727	20.881.764
Sonae IM			
Arctic Wolf Networks, Inc	Delaware	12.101.193	12.101.193
Ometria, Ltd.	Londres	8.095.985	8.095.985
Sixgill Ltd	Israel	5.415.162	5.415.162
CelllWise	Singapura	5.357.593	5.357.593
ViSenze	Singapura	3.459.140	5.260.238
CB4	Israel	4.368.720	4.368.720
Case on IT	Madrid	2.930.744	2.930.744
Daisy Intelligence	Canadá	2.406.623	2.406.623
Reblaze	St. Louis	2.352.438	2.352.438
Nextail Labs, SL	Madrid	2.300.000	2.300.000
ciValue	Yokneam (Israel)	1.970.097	1.970.097
StyleSage, Inc.	Delaware	1.848.578	1.848.578
Jscrambler	Porto	1.250.000	1.250.000
Whitefantasy	Évora	640.804	640.804
Fyde	Califórnia	-	443.687
Sales Layer	Valência	2.500.358	-
Replai	Porto	600.000	-
Outros ativos financeiros		1.986.060	1.625.160
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		59.583.495	58.367.022
		81.908.222	79.248.786

Em 30 de junho de 2020 estão incluídos em “Outros ativos financeiros” relativos a “Ativos financeiros a justo valor através de resultados”, 9.795.310 euros (9.823.569 euros em 31 de dezembro de 2019), relativos a montantes depositados numa Escrow Account e que se encontram aplicados em Unidades de Participação num fundo de investimento monetário de rating superior, que surgem como garantias das responsabilidades contratuais assumidas na venda do segmento Retalho Brasil e para as quais foram constituídas provisões nas situações aplicáveis.

Durante o período findo em 30 de junho de 2020 a Sonae IM adquiriu participações nas seguintes empresas:

- Sales Layer - uma empresa sediada em Espanha com uma solução de gestão de informação de produto (Product Information Management ou PIM) baseada em cloud, que ajuda as marcas e retalhistas a transformar os seus catálogos num centro de controlo digital, enriquecido e multicanal. A Sonae IM liderou recentemente a sua ronda de investimento Série A;
- Replai - uma empresa de tecnologia baseada em inteligência artificial relacionado com o mundo do desporto. Apoiada por líderes de empresas de tecnologia (Whatsapp, Unbabel e outras), a Replai usa a inteligência artificial não supervisionada para produzir, adaptar e monetizar vídeos curtos em escala. A Replai permite aos líderes do desporto levar esta indústria para vanguarda do entretenimento global, adaptando os melhores momentos das transmissões ao vivo.

Em 30 de junho de 2020 os movimentos ocorridos na rubrica “Outros Investimentos” podem ser decompostos como segue:

	junho 2020	
	Não correntes	Correntes
Outros investimentos		
Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 1 de janeiro	79.248.786	-
Aumentos durante o período	5.130.352	-
Diminuições durante o período	(396.490)	-
Aumento/(diminuição) do justo valor através de rendimento integral	(2.058.885)	-
Transferência para detidos para venda	(15.541)	-
Justo valor (líquido de perdas por imparidade) em 30 de junho	81.908.222	-
Instrumentos financeiros derivados		
Justo valor em 1 de janeiro	-	588.747
Aumento/(diminuição) do justo valor	-	1.193.119
Justo valor em 30 de junho	-	1.781.866
Instrumentos financeiros outros		
Justo valor em 1 de janeiro	-	76.466
Aumento/(diminuição) do justo valor	-	(22.707)
Justo valor em 30 de junho	-	53.758
	81.908.222	1.835.624

12. Impostos diferidos

O detalhe dos Ativos e Passivos por impostos diferidos em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Ativos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	30 jun 2020	31 dez 2019	30 jun 2020	31 dez 2019
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	4.468.688	4.468.688	92.982.314	102.130.077
Diferenças temporárias em ativos tangíveis e intangíveis	1.085.067	1.208.423	80.901.179	78.169.489
Diferença temporária em goodwill negativo e aplicação do método da equivalência patrimonial	-	-	22.290.073	21.804.204
Provisões e perdas por imparidade de ativos não aceites fiscalmente	16.816.947	15.808.902	-	-
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	111.188	107.345	25.287	67.639
Amortização do goodwill para efeitos fiscais em Espanha	-	-	30.828.303	27.919.963
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	-	-	636.991	684.588
Prejuízos fiscais reportáveis	45.497.935	31.966.592	-	-
Benefícios fiscais	5.216.387	6.732.857	-	-
Direitos de uso	264.327.912	267.892.456	235.092.554	240.187.489
Outros	5.966.025	3.200.113	1.381.761	1.326.045
	343.490.149	331.385.376	464.138.462	472.289.494

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019, a taxa de imposto a utilizar nas empresas em Portugal, para o apuramento dos impostos diferidos ativos relativos a prejuízos fiscais é de 21%. No caso de diferenças temporárias positivas ou negativas com origem em empresas portuguesas a taxa a utilizar é de 22,5%, acrescida da taxa da derrama estadual nas empresas em que se perspetiva o pagamento da mesma nos períodos de reversão esperada dos impostos diferidos associados. Para as empresas ou sucursais localizadas noutros países foram utilizadas as respetivas taxas aplicáveis em cada jurisdição.

13. Interesses que não controlam

Durante o período findo em 30 de junho de 2020, o movimento ocorrido nos Interesses que não controlam foi o seguinte:

	junho 2020						
	Sonae MC	Worten	Sonae Fashion	Sonae IM - Sonaecom, SGPS, SA	Sonae Sierra	Outros	Total
Saldo inicial em 1 de janeiro de 2020	54.885.160	478.103	28.838.691	109.174.875	782.072.434	(734.921)	974.714.342
Dividendos distribuídos	(5.231.349)	-	-	(2.721.573)	(74.522.088)	-	(82.475.010)
Varição resultante da conversão cambial	-	-	-	308.146	1.477.036	-	1.785.182
Participação em outro rendimento integral, líquido de imposto, relativo a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	-	-	-	(335.685)	(22.084.011)	-	(22.419.696)
Diminuição de capital	(2.000.000)	-	-	-	(23.952.884)	-	(25.952.884)
Perda de controlo de subsidiárias	-	-	-	-	(356.522.582)	-	(356.522.582)
Varição das reservas de cobertura	(214.342)	-	-	-	84.630	-	(129.712)
Outras variações	(39.855)	(1)	125.696	(34.094)	(74.342)	(14)	(22.610)
Resultado do período atribuível aos interesses que não controlam	2.024.509	(370.108)	(7.008.121)	(242.575)	(3.755.298)	(151.240)	(9.502.833)
Saldo final em 30 de junho	49.424.123	107.994	21.956.266	106.149.094	302.722.895	(886.175)	479.474.197

14. Empréstimos

Em 30 de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2019 os Empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	30 jun 2020		31 dez 2019	
	Montante utilizado		Montante utilizado	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários				
Sonae, SGPS, SA - papel comercial	154.500.000	320.000.000	143.350.000	285.000.000
Sonae SGPS, SA 2016/2023	10.000.000	40.000.000	10.000.000	40.000.000
Sonae MC, SGPS, SA - papel comercial	8.500.000	265.000.000	13.500.000	266.000.000
Filial da Sonae MC / 2014/2023	-	50.000.000	-	50.000.000
Filial da Sonae MC / 2015/2023	-	20.000.000	-	20.000.000
Filial da Sonae MC / 2017/2025	3.333.333	13.333.333	3.333.333	16.666.667
Sonae MC / 2018/2031	-	55.000.000	-	55.000.000
Filial da Sonae MC / 2020/2025	-	55.000.000	-	-
Filial da Sonae Holding / 2014/2021	-	20.000.000	-	20.000.000
Filial da Sonae Holding / 2019/2023	-	50.000.000	-	50.000.000
Filial da Sonae Holding - papel comercial	5.000.000	35.000.000	5.000.000	27.500.000
Sonae Sierra SGPS, SA - papel comercial	-	25.000.000	-	25.000.000
Sonae Sierra / 2018/2022	-	10.000.000	-	10.000.000
Filial da Sonae Sierra / 2016/2021	41.300.000	-	-	41.300.000
Filial da Sonae Sierra / 2015/2023	5.200.000	115.700.000	5.200.000	118.300.000
Outros	6.790.089	6.550.412	8.776.056	6.566.657
	234.623.422	1.080.583.745	189.159.389	1.031.333.324
Descobertos bancários	3.551.052	-	2.698.070	-
Custos de montagem de financiamentos	(445.800)	(1.338.888)	(407.610)	(1.226.479)
Empréstimos bancários	237.728.674	1.079.244.857	191.449.849	1.030.106.845
Empréstimos por obrigações				
1) Obrigações Sonae SGPS /2015/2022	-	-	-	100.000.000
1) Obrigações Sonae SGPS /2016/2023	-	-	-	60.000.000
Obrigações Sonae SGPS /2019/2026	-	50.000.000	-	50.000.000
Obrigações Sonae SGPS /2020/2027	-	160.000.000	-	-
2) e 3) Obrigações Sonae MC / Dezembro 2015/2024	-	50.000.000	-	50.000.000
2) Obrigações Sonae MC / Maio 2015/2022	-	75.000.000	-	75.000.000
2) e 3) Obrigações Sonae MC / Dezembro 2019/2024	-	30.000.000	-	30.000.000
1) e 2) Obrigações Sonae MC / Junho 2016/2021	-	-	-	95.000.000
2) Obrigações Sonae MC / Setembro 2016/2021	3.000.000	3.000.000	3.000.000	3.000.000
2) Obrigações Sonae MC / Abril 2020/2027	-	95.000.000	-	-
Obrigações Sonae Sierra 2018/2025	10.000.000	40.000.000	-	50.000.000
Obrigações Sonae Sierra 2018/2023	-	25.000.000	-	25.000.000
Obrigações Sonae Sierra 2018/2023	-	25.000.000	-	25.000.000
Custos de montagem de financiamentos	(153.665)	(4.978.464)	(153.665)	(2.670.667)
Empréstimos por obrigações	12.846.335	548.021.536	2.846.335	560.329.333
Outros empréstimos	516.185	1.790.921	908.663	1.706.802
Instrumentos derivados	962.499	-	773.784	-
Outros empréstimos	1.478.684	1.790.921	1.682.447	1.706.802
Credores por locações financeiras	184.437	155.099	289.839	164.472
	252.238.129	1.629.212.413	196.268.470	1.592.307.452

- 1) Empréstimo obrigacionista amortizado antecipadamente por opção da emitente;
- 2) Anteriormente denominado Sonae Investimentos, SGPS; e
- 3) Maturidade das obrigações estendida até 2024.

Estima-se que o valor contabilístico do conjunto dos empréstimos não difira significativamente do seu justo valor, determinado com base na metodologia dos fluxos de caixa descontados.

A taxa de juro em vigor a 30 de junho de 2020 dos empréstimos obrigacionistas e dos empréstimos bancários era em média cerca de 1,15% (1,30% em 31 de dezembro de 2019). A maior parte dos empréstimos obrigacionistas e empréstimos bancários indexados a taxas variáveis têm como indexante a Euribor.

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor.

O valor nominal dos empréstimos (incluindo credores por locação financeira) tem as seguintes maturidades:

	30 jun 2020	31 dez 2019
N+1 ^{a)}	251.875.096	196.055.960
N+2	150.679.810	378.265.906
N+3	529.686.454	350.293.255
N+4	420.419.835	431.409.483
N+5	294.600.145	239.721.238
Após N+5	240.143.521	196.514.715
	1.887.404.861	1.792.260.558

a) Inclui os montantes utilizados dos programas de papel comercial quando classificados como corrente.

As maturidades acima apresentadas foram estimadas de acordo com as cláusulas contratuais dos empréstimos, e tendo em consideração a melhor expectativa da Sonae quanto à sua data de amortização.

À data de 30 de junho de 2020, a Sonae dispunha do valor de 595 milhões de euros (610 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019) de caixa e equivalentes de caixa e ainda linhas de crédito disponíveis conforme se segue:

	30 jun 2020		31 dez 2019	
	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano
Montantes de linhas disponíveis				
Sonae MC	92.235.860	265.000.000	124.000.000	284.000.000
Sonae Sierra	54.969.346	-	54.719.947	-
Holding & Outros	66.830.994	135.000.000	55.777.214	67.500.000
	214.036.200	400.000.000	234.497.161	351.500.000
Montantes de linhas contratadas				
Sonae MC	94.000.000	530.000.000	129.000.000	550.000.000
Sonae Sierra	54.969.346	-	54.719.947	25.000.000
Holding & Outros	149.000.000	490.000.000	207.750.000	380.000.000
	297.969.346	1.020.000.000	391.469.947	955.000.000

15. Provisões e perdas por imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 30 de junho de 2020 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo em 01 jan 2020	Aumentos	Diminuições	Transferencia para ativos para venda	Saldo em 30 jun 2020
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos	4.501.208	17.706	-	-	4.638.914
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	114.081.043	117.649	(2.248.070)	(166.738)	111.783.884
Perdas por imparidade em ativos intangíveis	30.008.630	213.135	(1.150.892)	(246.909)	28.823.964
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber	26.630.737	2.398.047	(1.307.496)	(935.219)	26.786.069
Provisões não correntes	42.652.254	2.615.782	(3.155.570)	-	42.112.466
Provisões correntes	4.405.596	24.011.884	(2.061.607)	(24.199)	26.331.674
	222.279.468	29.374.203	(9.923.635)	(1.373.065)	240.476.971

O aumento nas provisões correntes refere-se essencialmente a projetos de desenvolvimento na Sonae Sierra, constituídas por prudência no âmbito da pandemia do Covid 19.

As perdas por imparidade são deduzidas ao valor do correspondente ativo.

16. Rendimentos ou gastos relativos a investimentos

Os rendimentos ou gastos relativos a investimentos nos períodos findos em 30 de junho de 2020 e de 2019 podem ser detalhados como segue:

	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso
Dividendos	100.000	100.239
Diluição % Sierra Fund (Nota 5)	20.462.064	-
Menos valias geradas na alienação das participações financeiras no segmento Sonae Sierra	-	(17.269.517)
Outros	1.476.053	127.921
Ganhos e perdas na alienação de investimentos em filiais, empreendimentos conjuntos e associadas	21.938.117	(17.141.596)
Outros	(101.746)	2.162
Imparidade de investimentos em filiais	-	(15.152)
Reversão de Imparidade de investimentos financeiros	2.885	-
Reversão (Perdas) por imparidade de investimentos	2.885	(15.152)
Total de rendimentos ou (gastos) relativos a investimentos	21.939.256	(17.054.347)

17. Partes relacionadas

Os saldos e transações efetuados com entidades relacionadas podem ser detalhados como segue:

Transações	Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos		Compras e serviços recebidos	
	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso
Empresa - Mãe	139.273	131.927	239.210	241.985
Empreendimentos conjuntos	20.698.166	23.929.623	147.285.278	146.032.042
Empresas associadas	34.926.497	40.283.854	2.572.463	2.179.102
Entidades parceiras, acionistas e participadas	25.623.206	25.466.923	4.303.821	5.003.157
	81.387.142	89.812.327	154.400.772	153.456.286
Transações	Juros auferidos		Juros suportados	
	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso	30 jun 2020	30 jun 2019 Reexpresso
Empresa - Mãe	-	-	-	-
Empreendimentos conjuntos	208.208	229.035	193.218	212.464
Empresas associadas	235.067	895.972	2.638.662	2.475.670
Entidades parceiras, acionistas e participadas	17.325	-	58.765	120.130
	460.599	1.125.007	2.890.645	2.808.264

Resultados do 1S20

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar	
	30 jun 2020	31 dez 2019	30 jun 2020	31 dez 2019
Empresa - Mãe	38.250	38.875	220.809	466.133
Empreendimentos conjuntos	15.428.434	7.429.858	81.931.935	80.692.278
Empresas associadas	17.271.840	15.222.656	5.055.410	3.205.693
Entidades parceiras, acionistas e participadas	11.996.565	16.061.643	3.608.108	7.768.566
	44.735.090	38.753.032	90.816.262	92.132.670

Saldos	Empréstimos			
	Obtidos		Concedidos	
	30 jun 2020	31 dez 2019	30 jun 2020	31 dez 2019
Empreendimentos conjuntos	-	-	15.538.655	15.785.680
Empresas associadas	63	287	11.488.500	19.218.261
Entidades parceiras, acionistas e participadas	-	-	-	2.160.000
	63	287	27.027.155	37.163.940

Nas partes relacionadas estão incluídas as subsidiárias e empresas conjuntamente controladas ou associadas das sociedades Sonae Sierra SGPS, SA, ZOPT SGPS, SA, Sonae Indústria, SGPS, SA e Sonae Capital, SGPS, SA, assim como outros acionistas de empresas filiais ou conjuntamente controladas pela Sonae, e outras filiais da empresa-mãe Efanor Investimentos, SGPS, SA.

18. Resultados por ação

Os resultados por ação dos períodos findos em 30 de junho de 2020 e de 2019 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	30 jun 2020		30 jun 2019 Reexpresso	
	Operações Continuadas	Operações Descontinuadas	Operações Continuadas	Operações Descontinuadas
Resultados				
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(72.722.427)	(2.033.879)	36.633.692	1.341.456
Efeito das ações potenciais	-	-	-	-
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-	3.746.214	-
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por ação diluído	(72.722.427)	(2.033.879)	40.379.906	1.341.456
Número de ações				
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico	1.910.236.308	1.910.236.308	1.903.965.803	1.903.965.803
Efeito das ações potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	128.667.482	128.667.482	128.667.482	128.667.482
Número de ações em aberto relativo a prémios de desempenho diferido	10.630.179	3.885.211	10.630.179	10.630.179
Número de ações que poderiam ser adquiridas a preço médio de mercado	(985.164)	(1.588.454)	(768.694)	(768.694)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído	2.048.548.805	2.041.200.547	2.042.494.770	2.042.494.770
Resultado por ação				
Básico	(0,038070)	(0,001065)	0,019241	0,000705
Diluído	(0,035499)	(0,000996)	0,019770	0,000657

19. Apresentação da demonstração consolidada de resultados

Ao nível do Relatório de Gestão e para efeitos de determinação de indicadores financeiros como EBIT, EBITDA e Underlying EBITDA, a demonstração de resultados consolidada está dividida entre componentes de Resultado Direto e componentes de Resultado Indireto.

Os Resultados indiretos incluem os resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a: i) avaliação de propriedades de investimento; ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint ventures ou associadas; iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo Goodwill); e iv) provisões para ativos em risco. Adicionalmente e no que se refere ao portfólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no Goodwill, (iii) goodwill negativo (líquido de impostos) relativo a aquisições do período, (iv) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros não-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); (v) resultados de avaliações com base na metodologia “mark-to-market” de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo e (vi) outros temas não relevantes.

O valor de EBITDA, Underlying EBITDA e EBIT são calculados apenas na componente de Resultado direto, i.e. excluindo os contributos indiretos.

Apresenta-se de seguida a reconciliação dos dois formatos de apresentação, para a demonstração dos resultados consolidada dos períodos findos em 30 de junho de 2020 e de 2019:

Resultados do 1S20

	30 jun 2020			30 jun 2019 Reexpresso		
	Consolidado	Resultado indireto	Resultado direto	Consolidado	Resultado indireto	Resultado direto
Volume de negócios	3.135.822.611	-	3.135.822.611	2.960.319.119	-	2.960.319.119
Varição de valor das propriedades de investimento	(12.015.453)	(12.015.453)	-	6.461.135	6.461.135	-
Ganhos ou perdas relativos a investimentos						
Dividendos e outros ajustamentos	100.160	-	100.160	100.239	-	100.239
Outros	794.022	-	794.022	(17.154.586)	-	(17.154.586)
Outros proventos						
Reversão de perdas por imparidade	280.359	-	280.359	371.594	-	371.594
Reversão de provisões para extensões de garantia	823.895	-	823.895	1.365.816	-	1.365.816
Outros	48.764.103	-	48.764.103	48.155.695	-	48.155.695
Total de proventos	3.174.569.696	(12.015.453)	3.186.585.149	2.999.619.012	6.461.135	2.993.157.877
Total de gastos	(2.954.990.460)	1.864.046	(2.956.854.506)	(2.750.008.409)	-	(2.750.008.409)
Amortizações e depreciações	(170.441.601)	-	(170.441.601)	(162.956.522)	-	(162.956.522)
Imparidades de inventários - Covid-19	(44.100.000)	-	(44.100.000)	-	-	-
Perdas em ativos tangíveis e intangíveis	(1.291.679)	-	(1.291.679)	(482.301)	-	(482.301)
Provisões e perdas por imparidade						
Provisões para extensões de garantia	(249.211)	-	(249.211)	(226.094)	-	(226.094)
Outras	(35.716.663)	(26.820.880)	(8.895.783)	(3.489.651)	-	(3.489.651)
Resultados antes de resultados financeiros, resultados de empreendimentos conjuntos e associadas e resultados não usuais	(32.219.918)	(36.972.287)	4.752.369	82.456.035	6.461.135	75.994.900
Resultados não usuais	14.341.880	-	14.341.880	(16.293.007)	(5.031.033)	(11.261.974)
Resultados financeiros	(46.700.048)	8.114.907	(54.814.955)	(56.684.062)	-	(56.684.062)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos registados pelo MEP						
Associadas e Empreendimentos Conjuntos da Sonae Sierra	(27.668.741)	(37.812.312)	10.143.571	35.071.139	5.450.411	29.620.728
Armilar Venture Funds	(200.018)	(200.018)	-	(997.904)	(997.904)	-
ZOPT	10.555.528	-	10.555.528	20.656.000	-	20.656.000
Outros	(6.383.001)	-	(6.383.001)	2.159.322	-	2.159.322
Resultados antes de impostos	(88.274.318)	(66.869.710)	(21.404.608)	66.367.523	5.882.609	60.484.914
Impostos sobre o rendimento	6.049.057	2.538.138	3.510.919	(3.924.650)	(3.189.000)	(735.650)
Resultado líquido das operações continuadas	(82.225.261)	(64.331.572)	(17.893.688)	62.442.873	2.693.609	59.749.264
Resultado líquido das operações descontinuadas	(2.033.879)	(900.000)	(1.133.879)	1.722.066	5.031.033	(3.308.967)
Resultado líquido do período	(84.259.140)	(65.231.572)	(19.027.567)	64.164.939	7.724.642	56.440.297
Atribuível aos acionistas	(74.756.306)	(62.636.561)	(12.119.745)	37.975.148	1.014.230	36.960.918
Interesses sem controlo	(9.502.834)	(2.595.012)	(6.907.822)	26.189.791	6.710.412	19.479.379
"Underlying" EBITDA (b)			228.557.377			241.457.319
EBITDA (a)			256.081.476			279.322.428
EBIT (c)			32.176.308			113.759.770

- (a) EBITDA = total de proventos diretos - total de gastos diretos – reversão de perdas por imparidade diretos + resultados pelo método de equivalência patrimonial (resultados diretos dos empreendimentos conjunto e associadas da Sonae Sierra, ZOPT e outras participadas) + provisões para extensões de garantia + resultados não usuais;
- (b) “Underlying” EBITDA = EBITDA– efeito do método da equivalência patrimonial – resultados considerados não recorrentes;
- (c) EBIT = EBT - resultado financeiro - dividendos;
- (d) EBT = Resultado direto antes de impostos;
- (e) Resultado direto = Resultado do período, excluindo contributos para os resultados indiretos;

- (f) Resultados indiretos = Inclui resultados da Sonae Sierra, líquidos de impostos, relativos a: i) avaliação de propriedades de investimento; (ii) ganhos (perdas) registados com a alienação de investimentos financeiros, joint ventures ou associadas; (iii) perdas por imparidade referentes a ativos não correntes (incluindo Goodwill); e (iv) provisões para ativos em risco. Adicionalmente e no que se refere ao portfólio da Sonae, incorpora: (i) imparidades em ativos imobiliários de retalho, (ii) reduções no Goodwill, (iii) provisões (líquidas de impostos) para possíveis passivos futuros, e imparidades relacionadas com investimentos financeiros não-core, negócios, ativos que foram descontinuados (ou em processo de ser descontinuados/reposicionados); (iv) resultados de avaliações com base na metodologia “mark-to-market” de outros investimentos correntes que serão vendidos ou trocados num futuro próximo; e (v) outros temas não relevantes.

20. Eventos subsequentes

20.1 EMISSÃO DE EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA E REFINANCIAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

Em 4 de agosto, a Sonae, SGPS, S.A., veio informar que a sua subsidiária Sonae MC, SGPS, S.A. (Sonae MC) procedeu, no passado dia 30 de julho, à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de 50.000.000 euros, sem garantias e com maturidade a 30 de julho de 2025 e, à sua admissão à negociação à deste comunicado, no mercado Access da Euronext Lisbon, com a denominação “SONAE MC 07/2020 - 2025.

A Sonae, SGPS, S.A., informa ainda que, a Sonae MC concretizou três operações adicionais de refinanciamento de médio e longo prazo no montante total de 122.500.000 euros. Estas operações foram realizadas a condições muito competitivas de mercado, sublinhando uma vez mais a qualidade da Empresa e a solidez da sua estrutura de capitais.

20.2 OPERAÇÃO DE SALE AND LEASEBACK

Em 5 de agosto a Sonae - SGPS, SA veio informar que a sua subsidiária Sonae MC SGPS, SA (Sonae MC) concluiu a operação de venda e posterior arrendamento (sale and leaseback) de 4 ativos de retalho alimentar localizados em Portugal. Como resultado desta operação, a qual totalizou 34 milhões de euros, o nível de detenção de ativos de retalho (freehold) da Sonae MC passou a situar-se em 41%.

20.3 AQUISIÇÃO DE ACÇÕES NOS

Em 19 de agosto a Sonae - SGPS, SA informou ter formalizado com o Banco BPI, SA um contrato de compra e venda tendo por objeto a aquisição, por transação realizada fora de mercado regulamentado, de 38.000.000 (trinta e oito milhões) de ações representativas de 7,38% (sete vírgula trinta e oito por cento) do capital social e direitos de votos da sociedade aberta NOS, SGPS, S. A. (“NOS”), a preço de mercado.

Em resultado desta transação à Sonae passarão a ser imputados os direitos de voto de 306.644.537 (trezentas e seis milhões, seiscentas e quarenta e quatro mil, quinhentas e trinta e sete) ações NOS, representativas de uma participação de 59,52% (cinquenta e nove vírgula cinquenta e dois por cento) do capital social e dos direitos de voto na NOS, de forma direta por efeito da participação de 7,38% (sete vírgula trinta e oito por cento), e de forma indireta, por via do controlo conjuntamente exercido pela sua subsidiária, sociedade aberta, Sonaecom, SGPS, S.A. (“Sonaecom”) sobre a sociedade fechada ZOPT, SGPS, S.A. (“ZOPT”), de 268.644.537 (duzentas e sessenta e oito milhões, seiscentas e quarenta e quatro mil, quinhentas e trinta e sete) ações NOS, representativas de 52,15% (cinquenta e dois vírgula quinze por cento) do capital social e dos direitos de voto na NOS.

A Sonae informou adicionalmente que, à data da concretização da dissolução da ZOPT, como anunciado, também em 19 de agosto, ao mercado pela Sonaecom, à Sonae continuará a ser imputada uma participação de controlo na NOS representativa de 33,45% (trinta e três vírgula quarenta e cinco por cento) do capital social e dos direitos de voto nessa sociedade, por efeito da imputação direta da referida participação de 7,38% (sete vírgula trinta e oito por cento), e da manutenção da imputação indireta dos votos relativos a metade da referida participação de 52,15% (cinquenta e dois vírgula quinze por cento) que, em resultado da repartição proporcional desse ativo entre os acionistas da ZOPT, continuarão a ser controlados pela sua subsidiária Sonaecom.

21. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 26 de agosto de 2020.

Conselho de Administração,

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

José Manuel Neves Adelino

Margaret Lorraine Trainer

Marcelo Faria de Lima

Carlos António Rocha Moreira da Silva

Fuencisla Clemares

Philippe Cyriel Elodie Haspeslagh

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

João Pedro Magalhães da Silva Torres Dolores



1S20

Anexo

BUILDING
TOGETHER

Participações qualificadas

Participações qualificadas no capital da Sociedade, refletidas a 30 de junho de 2020 (acionistas que detêm participação igual ou superior a 2% do capital social da Sonae SGPS, SA), de acordo com as notificações recebidas pela Sociedade, por referência ao art.º 16.º e ao art.º 248.º-B, ambos do Código dos Valores Mobiliários, com indicação do número de ações detidas e percentagem de direitos de votos correspondentes, bem como a percentagem de capital e de votos imputáveis e a fonte e causas da imputação, calculados nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, em cumprimento do artigo 8.º n.º 1, al. b), do Regulamento da CMVM n.º 05/2008:

Acionista	Nº de ações	% Capital social e direitos de voto*	% Direitos de voto passíveis de exercício**
Efanor Investimentos, SGPS, S.A. (I)			
Diretamente	200.100.000	10,0050%	10,0050%
Através da Pareuro, BV (sociedade dominada pela Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	849.533.095	42,4767%	42,4767%
Através de Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo (administradora da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	14.901	0,0007%	0,0007%
Através de Maria Cláudia Teixeira de Azevedo (administradora da Sonae SGPS, S.A. e da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	724.707	0,0362%	0,0362%
Através de Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (administrador da Sonae, SGPS, S.A. e da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	1.053.075	0,0527%	0,0527%
Através de Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério (administrador da Sonae, SGPS, S.A. e da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	444.625	0,0222%	0,0222%
Através da Migracom, S.A. (sociedade dominada pelo administrador da Efanor Investimentos, SGPS, S.A. e da Sonae, SGPS, S.A. Duarte Paulo Teixeira de Azevedo)	3.198.524	0,1599%	0,1599%
Através da Linhacom, SGPS, S.A. (sociedade dominada pela administradora da Efanor Investimentos, SGPS, S.A. e da Sonae, SGPS, S.A. Maria Cláudia Teixeira de Azevedo)	189.314	0,0095%	0,0095%
Através da Enxomil - Consultoria e Gestão, SA (sociedade dominada pelo administrador da Efanor Investimentos, SGPS, S.A. e da Sonae, SGPS, S.A., Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério)	2.021.855	0,1011%	0,1011%
Através da Enxomil - Sociedade Imobiliária, SA (sociedade dominada pelo administrador da Efanor Investimentos, SGPS, S.A. e da Sonae, SGPS, S.A., Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério)	662.987	0,0331%	0,0331%
Através de Carlos António Rocha Moreira da Silva (administrador da Efanor Investimentos, SGPS, S.A.)	22.000	0,0011%	0,0011%
Total imputável à Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	1.057.965.083	52,8983%	52,8983%
Banco BPI, S.A.	96.034.789	4,8017%	4,8017%
Total imputável ao Banco BPI, S.A.(II)	96.034.789	4,8017%	4,8017%
Criteria Caixa, S.A.	40.019.035	2,0010%	2,0010%
Total imputável a Criteria Caixa, S.A.	40.019.035	2,0010%	2,0010%

Fonte: últimas comunicações recebidas dos titulares de participações qualificadas dirigidas à Sociedade por referência a 30 de junho de 2020

(I) A Efanor Investimentos, SGPS, SA deixou, com efeitos a 29 de novembro de 2017, de ter um acionista de controlo nos termos e para os efeitos dos arts. 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários

(II) Total dos direitos de voto imputáveis ao Banco BPI, S.A., nos termos do artigo 20º do Código de Valores Mobiliários. O Banco BPI é parte do Grupo CaixaBank, o qual detém 100% do capital do Banco BPI, de acordo com informação prestada pelo Banco BPI e divulgada ao mercado no dia 5 de abril de 2019 em www.cmvm.pt.

* Direitos de voto calculados com base na totalidade do capital social com direitos de voto nos termos da alínea b) do n.º3 do artigo 16.º do Código dos Valores Mobiliários

**Direitos de voto calculados com base na totalidade do capital social com direitos de voto cujo exercício não está suspenso

Declaração nos termos do Artº 246, 1, al. c) do Código de Valores Mobiliários

Os signatários individualmente declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais e demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foram elaborados em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) tal como adotadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Maia, 26 de agosto de 2020

O Conselho de Administração

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Contactos para os Media e Investidores

Patrícia Vieira Pinto

Diretora de Relação com Investidores

pavpinto@sonae.pt

Tel.: + 351 22 010 4794

Tiago Soares

Comunicação Externa

tjsoares@sonae.pt

Tel.: + 351 22 010 4747

Sonae

Lugar do Espido Via Norte

4471-909 Maia

Portugal

Tel.: +351 22 948 7522

A SONAE encontra-se admitida à cotação na Euronext Stock Exchange. Informação pode ainda ser obtida na Reuters com o símbolo SONP.IN e na Bloomberg com o símbolo SON PL